A UNIÃO

DIARIO OFFICIAL DO ESTADO

ANNO XXV | PARAHYBA—Quinta-feira, 1 de novembro de 1917 | NUM. 240

O orgam oppsicionista, que está alli, no bêco do Carmo, editou, hontem e ante-hontem, nas primeiras columnas, mais uma das suas numerosas e inimitaveis grosserias contra o excelso parahybano, senador Epitacio Pessôa, o chefe supremo do partido que representamos na imprensa parahybana.

O realejo do *Diario*, fanhoso pelo desmazelo dos que o tocam, está carecendo de substituição por outro, novo, a ser tangido por gente de mais limpeza e asseio melhor. Assim como se acha, afina sòmente a voz ao fá-bordão que se desprende da pronuncia de palavras escriptas com odio e fel, em descredito, não á pessôa a quem são dirigidas, mas áquella mesma que se manda reduzir á lettra de forma.

Essas grosserias com que o walfredismo, intolerante e ciumento, se ruma ao deslustre do nome immaculo do nosso egregio embaixador no parlamento nacional, attinge, queira ou não queira o *Diario*, tambem á pessôa do sr. dr. Camillo de Hollanda, eis que s. exc., o presidente do Estado, amigo particular do senador Epitacio, a quem o prendem os vinculos de uma perenne e leal dosa companhia ao redor das mesmas ideias e principios politicos, sente-se, egualmente, offendido deante dos assaltos ordinarios e soezes de que se utiliza a insolencia do jornal adverso, sempre que se praz em alludir ao chefe impoluto da situação dominante.

De facto, o exmo. sr. dr. Camillo de Hollanda vem affirmando, ininterruptamente, no govêrno do Estado, por actos inequivocos, a sua absoluta solidariedade com o chefe do partido que lhe confiou, a elle, a mais alta investidura na administração dos publicos negocios da Parahyba.

Que quer, pois, o *Diario* com as suas constantes e impertinentes insinuações de discordes entendimentos entre os exmos. srs. drs. Camillo de Hollanda e Epitacio Pessôa, ambos inseparaveis pela mesma fé que conduziu o nosso partido á victoria, sem par, de 30 de Janeiro de 1915?

Só mesmo de quem já perdeu, de um todo, o juizo, poderá ser a gritaria com que o jornal do bêco do Carmo pretende insinuar o dislate de um mal entendido entre os dois notaveis homens publicos — entre o dr. Camillo de Hollanda e o seu querido chefe, o senador Epitacio Pessôa, que é o nosso chefe, igualmente querido.

Se quizessemos, quanto ao mais que o articulista do *Diario* salienta, nas duas referidas edições, em demerito do nosso caro chefe, responder na mesma mesquinha e sordida consonancia, iriamos aos arraiaes do walfredismo e, ahi, encontrariamos estampas em quem se enquadrassem, nitidamente, as *blandicias para os poderosos, a resistencia para os fracos* e as demais indiziveis objurgatorias que se entresacham nas diversas linhas que formam os dois pezados artigos de fundo da folha adversa, de hontem e ante-hontem.

Para decoro da norma de educação que hemos mantido na imprensa, não faremos essa jornada. Preferimos a defesa ao nosso chefe, feita com os dotes inapreciaveis do saber e da virtude que lhe estão a exornar o espirito.

Quem supporta longos annos o afastamento da vida politica, sòmente para não quebrar a coherencia com as ideias, segundo as quaes iniciou o seu tirocinio publico; quem, a custa do sacrificio da propria vida, affrontou, no parlamento nacional e nos meetings populares, as injuncções da força do governo do marechal Floriano; quem, por amor ao seu Estado, deu mão segura aos homens que o dirigiam para baterem e vencerem a candidatura militar que poz em alarma a familia parahybana sertaneja, não é, de modo nenhum póde ser o brazileiro notavel, cujo nome, pelo talento, pela cultura e pelos demais peregrinos dotes do seu caracter, o paiz pronuncia com veneração e respeito, e a Parahyba, em especial, repete, honrada, com amor de mãi.

O contraste do *Diario* para julgar do valor moral do nosso eminente chefe, unicamente lhe basta, no *Diario*, para a avaliação das ideias e sentimentos do escriba que tracejou aquelles artigos, de odio e de fel.

[Actos] officiaes

[...]ncisco Camillo [...] do Estado, [...]eguintes [...]

[...] so[...]lho, subdelegado da policia do 3.º districto desta capital.

Decreto:

Exonerando, a pedido, o cidadão Antonio Marâu do posto de 2.º tenente da Força Policial.

Registo

FAZEM ANNOS HOJE:—A exma. sra. d. Elvira de Andrade, esposa do sr. coronel Elvidio de Andrade, negociante nesta capital.

—

O sr. Francisco Paulino de Figueirêdo, funccionario da fazenda federal.

—

O illustre sr. dr. João Pinto Pessôa, engenheiro-chefe do districto telegraphico deste Estado.

—

A exma. sra. d. Aquilina Caçador, proprietaria nesta cidade e viuva do saudoso commerciante de nossa praça sr. João Jacintho Caçador.

—

Transcorre hoje o anniversario natalicio da senhorita Rachel Esmeraldina da Silva, professora de Serraria e irmã do sr. Sizenando Bernardino da Silva, operario da Imprensa Official.

—

A interessante creança Eudesia, filhinha do sr. João Evangelista de Toledo, empregado da Santa Casa de Misericordia.

—

NASCIMENTOS:—Participaram-nos o nascimento de mais um filhinho, Antonio, o sr. coronel José Peregrino Gonçalves de Medeiros e sua exma. consorte d. Maria Amelia B. de Medeiros.

—

CASAMENTOS:—Realizou-se ante-hontem o enlace matrimonial do sr. Manuel de Souza, do salão *Moura*, com a senhorita Luiza Vieira de Lima, residentes nesta cidade.

Foram padrinhos dos noivos o sr. major João Porciuncula e senhora, e o sr. Thomaz Moura e senhora.

—

VIAJANTES:—Afim de inaugurar a estação telegraphica em Barra de Santa Rosa, segue hoje no horario da tarde o sr. Wilson V. de Medeiros, recentemente nomeado para aquella estação.

—

Procedente de Caiçara, onde é chefe politico e prefeito municipal, chegou, hontem, pelo horario da manhã, o sr. coronel Carlos Espinola.

Cumprimentamos ao digno viajante.

—

Procedente de Areia, aonde fôra a negocios concernentes ao departamento que superintende, chegou a esta cidade o sr. dr. Democrito d'Almeida, chefe de policia.

S. exc. teve um desembarque muito concorrido por amigos e admiradores.

—

DR. DIOGENES MIRANDA—Tendo chegado hontem de Bananeiras, deu-nos á noite o prazer de sua visita o sr. dr. Diogenes Miranda, illustre engenheiro agronomo alli residente.

—

VARIAS:—Em a nossa noticia necrologica do saudoso coronel José Jeronymo de Barros Ribeiro, que estampámos hontem, sahiu um pequeno engano que nos apressamos em corrigir: as filhas do extincto, d. Anisia de Barros Ribeiro é viuva do sr. Philippe de Barros Ribeiro e d. Adalcina de Barros Ribeiro Freire é casada com o sr. dr. Garcilasio Velloso Freire e não como haviamos dito.

—

A *Galeria Artistica*, casa fundada recentemente nesta praça e que gira sob a firma Sá & Irmão, tem conquistado a sympathia e a preferencia do nosso publico por ser de primeira ordem no genero e a que melhor serve aos seus freguezes.

Agora mesmo acaba o referido estabelecimento de receber um bello sortimento de imagens em gesso, bem como bustos de brazileiros illustres e vistas de São Paulo e Rio de Janeiro, tambem em gesso, trabalhos de perfeito acabamento e muito bom gosto.

As familias parahybanas devem visitar a *Galeria Artistica*, á rua Maciel Pinheiro n. 29 A.

—

MISSAS:—O sr. dr. Pontes de Miranda e sua exma. senhora mandaram celebrar hontem, na Cathedral, uma missa de *requiem* em memoria do sr. Luiz Castilho de Bulhões, funccionario publico do Estado de Alagôas, ultimamente fallecido em Maceió, onde gosava de geral estima.

O finado era irmão da senhora do sr. dr. Pontes de Miranda, a quem enviamos os nossos pezames.

—

A mandado do sr. major Genuino Bezerra, ajudante de ordens da presidencia, serão rezadas no proximo sabbado missas por alma do sr. coronel José Jeronymo Ribeiro, recentemente fallecido no Recife.

Por nosso intermedio, o sr. major Genuino Bezerra convida ás pessôas de suas relações de amizade, para assistirem áquelle acto de religião e caridade.

As missas serão realizadas na [Egr]eja de Lourdes, pelas 6 1|2 ho[ras d']aquelle dia.

Senador Epitacio Pessôa

Estamos informados que o paquete *Maranhão*, a cujo bordo viaja o sr. senador Epitacio Pessôa, nosso eminente chefe, sòmente hoje chegará ao Recife.

Não sabemos se s. exc. continuará a viagem até á Parahyba no referido vapor, ou se viajará da vizinha capital do sul a esta cidade a trem.

Em qualquer hypothese affixaremos em nosso quadro de telegrammas o que nos fôr transmittido a respeito.

Dr. Camillo de Hollanda

Transcrevemos do nosso collega *Correio de Campina* o seguinte artigo sobre o sr. dr. Camillo de Hollanda, presidente do Estado.

Ha um anno que tivemos a indizivel satisfacção de assistir á posse do illustre parahybano de quem nos occupamos e que fôra eleito, sem competidor e por unanime vontade do eleitorado, para o cargo de presidente do Estado.

Egual prazer sentimos agora, decorrido o primeiro anno de sua fecunda administração, pela circumstancia de poder constatar que as esperanças nelle depositadas, como administrador operoso, trabalhador e activo, excederam até a nossa expectativa.

Ha poucos dias o nosso director verificou visualmente o impulso extraordinario dado pelo presidente do Estado ás construcções e melhoramentos não sòmente na capital como em logares do interior e pelo que s. exc. póde realizar em tão curto espaço de tempo, difficil será prever a grande somma de beneficios que o dr. Camillo de Hollanda deixará prestada á sua terra, ao retirar-se da administração, caso não haja transtornos que difficultem a sua benefica acção administrativa.

O *Correio de Campina* sempre encareceu e applaudiu os grandes melhoramentos realizados na administração do dr. João Machado e chegámos mesmo a duvidar que outro administrador conseguisse egualar-se no sentido de que tratamos aquelle digno e meritorio homem de Estado.

Pelo que o dr. Camillo já realizou, no correr de um anno, temos a certeza de que elle excederá o seu digno collega na quantidade de melhoramentos da sua terra natal e taes melhoramentos serão para os vindouros o attestado mais inequivoco e insophismavel que um homem publico poderá deixar para ser commemorada a sua acção na sociedade do seu tempo.

No periodo de um anno o dr. Camillo de Hollanda póde liquidar a divida do Estado na importancia de seiscentos contos; reconstruiu e ampliou a penitenciaria da capital, que, pelo seu asseio, ordem e conforto, não parece ser um receptaculo da escoria da sociedade.

Aformoseou o jardim publico e construiu a praça Venancio Neiva, que ficou, na especie, um primor de arte.

O Theatro Santa Rosa, que descera á cathegoria de um reles cinema, foi restaurado e posto em condições de receber uma companhia dramatica que apesar da competencia das telas tenha desejos de trabalhar na cidade.

Acha-se em construcção um jardim junto ao Thesouro, que, sendo pequeno, se torna um trabalho dispendioso pela sua grande inclinação e pela construcção de uma especie de *terrasse*, onde será collocada a estatua de Aristides Lôbo,—o notavel parahybano que foi um dos fundadores da Republica.

Já foram derruidos predios velhos situados ao lado do jardim publico, onde tambem se acha em construcção um grande edificio destinado ao funccionamento da Escola Normal.

A usina de aguas de Jaguaribe, fundada pelo dr. João Machado, mereceu especial attenção do dr. Camillo, que mandou fazer um grande aterro em frente ao edificio e reconstruiu os aterros dos encanamentos, cercando solidamente a avenida que liga a usina á cidade.

Mas a actividade do operoso administrador não fica adstricta á circumferencia da Capital: foram desapropriadas três casas em Itabayanna, onde se está construindo um predio importante para servir de grupo escolar.

O dr. Camillo de Hollanda prometteu ao nosso director mandar construir um ramal de estrada de rodagem entre a estrada central e Pocinhos, povoado deste municipio, que tambem vai ter uma estação telegraphica construida por conta do govêrno federal.

A promessa de sua excia. relativamente ao ramal de estrada para Pocinhos é de accentuado valor por se achar esse povoado atravessando uma phase de grande desenvolvimento e ser a região mais pittoresca e sadia de todo o Cariry.

O dr. Camillo prometteu egualmente reconstruir a Cadeia de Campina, que é o estabelecimento recebedor dos presos dos sertões mais proximos; e o que é mais valioso para esta cidade é que s. exc. affirmou mandar construir aqui um predio importante para ser fundado entre nós um estabelecimento de instrucção primaria e secundaria, reconhecendo que uma casa de ensino de tal natureza será util a todo o sertão, por ser muito mais facil aos fazendeiros mandar seus filhos aqui para Campina do que para qualquer outra parte.

Em face de taes disposições e intenções será licito a um parahybano amante de sua terra crear difficuldades ao govêrno do dr. Camillo de Hollanda? . . .

Absolutamente não!

Somos contra o elevado imposto que se cobra sobre as mercadorias incorporadas, não porque queiramos negar meios ao operoso administrador, mas sòmente porque taes contribuições prejudicam grandemente o commercio de Campina em proveito exclusivo de Mossoró.

Si nos fosse permittido fazer proposta diriamos que se tirasse o augmento do imposto de incorporação e a tarifa differencial e se augmentasse em 10% o imposto de exportação sobre o algodão que se teria de ver como cresceriam as rendas do Estado sem prejuizos para o commercio central.

Em tal emergencia a Parahyba não poderia ser accusada de exigente, pois Pernambuco cobra tambem dez por cento sobre o algodão.

Mas deveria haver uma restricção na cobrança: 8%, por exemplo, nas vias ferreas e maritimas e 12% nas fronteiras do interior.

O algodão é o producto que melhor supporta o gravame do imposto, porque o seu plantio prescinde de capital financeiro e no sertão planta-se mais o algodão pelo interesse de ter o caroço que pelo resultado da venda da lã.

Opportunamente voltaremos ao assumpto; por emquanto nos limitamos a registar e applaudir os melhoramentos realizados na vigencia de um anno administrativo pelo digno parahybano dr. Camillo de Hollanda.

Brazil-Allemanha

O exmo. sr. dr. Camillo de Hollanda, presidente do Estado, mandou hontem recolher ao quartel da marinha neste Estado, á requisição do sr. capitão do porto, por ordem do sr. ministro da marinha, os allemães aqui desembarcados de bordo dos navios da mesma nacionalidade internados em o nosso ancoradouro.

Aquellas equipagens estão recolhidas na Escola de Aprendizes Marinheiros, até que sigam para a capital do paiz.

Tribunal do Jury

Funccionou hontem, sob a presidencia do sr. dr. Manuel de Azevedo, juiz da 2.ª vara, o Tribunal do Jury, entrando em julgamento o réo Calixto Feliciano de Lima, incurso no art. 303 do Codigo Penal.

Foram sorteados os jurados, Francisco de Andrade Pimentel, Innocencio Rodrigues de Carvalho, Arthur Martiniano de Oliveira Sá, João Victorino Vergara, Julio Alvares de Carvalho Cesar, Antonio Espinola da Cruz, Bento da Silva Pinto, Manuel Joaquim Baptista e Manuel de Carvalho Neves, sendo o réo absolvido por cinco votos contra quatro, como porém, confessasse outro crime, foi novamente preso.

Para o dia 3 de novembro proximo, o sr. dr. juiz da 2.ª vara, marcou nova sessão, onde entrará em julgamento o réo Manuel Soares, pronunciado tambem no art. 303 do Codigo Penal.

Cel. Antonio Pessôa

As homenagens religiosas e civicas á sua memoria

Effectuaram-se, hontem, as homenagens civico-religiosas promovidas á memoria do illustre parahybano sr. cel. Antonio da Silva Pessôa.

Conforme noticiaramos realizou-se, ás 8 horas, a missa cantada pelo suffragio do digno patricio, officiando o sr. conego Manuel Moraes, acolytado pelos padres Manuel d'Almeida, Cyrillo de Sá, com a assistencia do exmo. sr. arcebispo metropolitano.

A' hora determinada, chegou o exmo. sr. dr. Camillo de Hollanda, presidente do Estado, acompanhado do secretario de Estado sr. dr. Orris Soares e major Genuino Bezerra, ajudante militar da presidencia.

As exequias foram celebradas pelo exmo. sr. d. Adaucto Henriques, acolytado pelos srs. mons. Francisco de Assis, Sabino Coêlho e Severiano de Araújo, e pelos padres Pedro Anisio e os que tomaram parte na missa.

Compareceram áquellas cerimonias muitos amigos e admiradores do illustre morto. Entre outras pessôas podemos notar: o exmo. sr. dr. Camillo de Hollanda, presidente do Estado; dr. Orris Soares, secretario de Estado; cel. Antonio Soares de Pinho, prefeito municipal; major Genuino Bezerra, ajudante de ordens; drs. Solon de Lucena, Eduardo Pinto, Flavio Marója, cel. Costa Villar, drs. Ascendino Cunha e João Americo de Carvalho, por si e pela familia Pessôa; o professor Matheus Ribeiro, cel. Candido Clementino Cavalcante de Albuquerque, drs. Gouveia Nobrega e Caldas Brandão, cel. Ignacio Evaristo, dr. Alvaro de Cavalho por si e pelo dr. Thomás Mindello; dr. Manuel Tavares, por si e pelo dr. Oswaldo Chauteaubriand; dr. José Gobat, major Claudiano Alastan, cel. Neophito Bonavides e Bellarmino Carneiro, des. Botto de Menezes, Candido Pinho, Vasco de Toledo, drs. Olavo Magalhães, João Machado da Silva, major Virgilio Barbosa, cel. Joaquim Barbosa, capitão João de Lacerda, majores, Avelino Cunha e Rodolpho Espinola, Antonio Magalhães Filho, cel. José Bezerra, dr. Alpheu Rosas Martins, capitão Manuel Maria de Figueirêdo, major Rodolpho Athayde, capitães Elysio Sobreira e Heraclito de Almeida, tenentes Primo Cavalcante e João Pessôa, dr. Guedes Pereira, Guilherme Espinola, dr. José Gaudencio de Queiroz, cel. Pedro Bezerra, Paschoal Florillo, major João Moraes, por si, pel'*A Tribuna* e pela Sociedade dos Empregados no Commercio; major Anisio Borges, cel. Jacyntho Cruz, dr. Manuel Ildefonso de Azevedo e Alcides Bezerra, major Jacyntho Cruz Sobrinho, capitão Frederico Lopes da Fonseca Galvão, dr. José Fructuoso, por si e pelo dr. José de Almeida; major João Ferreira, cel. Carlos Coêlho de Alverga, drs. Matheus de Oliveira e Bellino Souto, major Fabio Barreto, cel. João da Matta, dr. João Espinola, Antonio Milanez, dr. Isidro Gomes, cel. José Gomes de Sá, dr. Teixeira de Vasconcellos, Vicente Ratacaso, drs. Octavio Novaes e João Cancio, padre Cyrillo de Sá, major Augusto Espinola, Augusto Espinola Filho, Amarilio de Albuquerque, representando o dr. Octacilio de Albuquerque; cel. Marçal Emiliano Pessôa, professor Floripes Pessôa, cel. Torreão Junior, drs. João Camello e Herculano de Figueirêdo, Celso Ribeiro, cel. José Daniel de Lucena, major Antonio Ramos e familia, dr. José Julio Lins da Nobrega, major Antonio Monteiro da Franca, por si e pelo cel. Joaquim Maia; Benedicto Leite, dr. João Suassuna, por si e pelo padre Abel Pequeno, dr. Chateaubriand de A. Barreto, cel. Heraclio Siqueira, cel. Francisco Maia, dr. João Agrippino Maia, capitão Pedro Nobre, major Eloy de Souza, cel. Alfredo Athayde, Hermes Costa, cel. Firmino Costa, Pedro Paulo da Silva Pessôa, cel. João de Brito, major Manuel Pires, Luiz Victor, dr. Sandulpho Pequeno, dr. Neiva de Figueirêdo, drs. Diogenes Penna e Pedro Soares, cel. Murillo Lemos, major Elvidio de Andrade, cel. Francisco Lins, tenente João da Veiga Pessôa, dr. Agrippino Castello Branco, cels. Sá Leitão e Candido Marinho Falcão, dr. Abdias Ramos, dr. Dias Junior, cel. Joaquim Pires, Genesio Gambarra, dr. Silvino Nobrega, Simão Patricio, cel. José Francisco de Moura, dr. José Queiroga, cel. Francisco C. de Lima e Moura, cel. Antonio de Castro Pinto, capitão Agostinho Lima, dr. Francisco Mindello, capitão João Cancio da Silva, João Celso Peixoto, dr. Alcibiades Silva, major Eduardo Cunha, José Antonio de Figueirêdo e Targino Barbosa pela Directoria do Asylo de Mendicidade; cels. José Navarro e Francisco Navarro, João Correia Monteiro Freire, Joaquim Cavalcante de Albuquerque, padre Aristides Ferreira, cel. Miguel Satyro, dr. José de Mello, dr. Lauro Pinho, cel. Sabino Rolim, major Antonio Henriques Monteiro, dr. Euripedes Tavares, Antonio Espinola, des. Ivo Magno Borges da Fonseca, major João de Barros, José Olyntho Pedrosa, Francisco Salles, Manuel Carlos d'Assumpção, Manuel Galvão, Antonio Pires e Eutychiano Barreto, dr. Antonio Hortencio, Abrahão Vieira e major Alfredo Campello.

—

Durante o officio a *Schola Cantorum* do Seminario, dirigida pelo monsenhor Odilon Coutinho, executou varios cantos funebres, do côro da Cathedral.

—

Em a nave da egreja estava armada uma rica eça, estando tambem quasi todas as columnas e arcadas do templo guarnecidas de crêpe.

A banda de musica da Força Policial compareceu á cerimonia, executando alguns trechos de marcha funebre.

—

Damos em seguida a carta dirigida pelo sr. dr. Carlos D. Fernandes ao sr. dr. Solon de Lucena:

«Meu caro Solon: enfermo ha mais de um mez, não posso pessoalmente assistir ás justas homenagens civicas, que se prestam, hoje, sob a sua enternecida presidencia, á constellada memoria do nosso commum e inesquecivel amigo cel. Antonio Pessôa. A mim pesa-me isto singularmente, pelos motivos individualissimos, que me assistem e que você conhece, para cultuar a lembrança desse venerando cidadão, cujo caracter se modelava na maxima e mais espontanea bondade de coração.

Ainda bem que o dia d'hoje não é só de lagrimas mas tambem de jubilos para quantos admiram a obra politica e de longe ou de perto se aqueceram na forte irradiação affectiva e moral daquelle consummado pae-de-familia, e irreprochavel amigo e modelar homem publico.

Esse fervor, com que a Parahyba hoje celebra o passamento do seu ingente e caro filho, reveste o caracter de uma consagração, que muito honra e desvanece a quantos prejulgaram o advento de tão crystallina e tangivel benemerencia. Passou a quadra das paixões partidarias; morreu o cel. Antonio Pessôa e a sua abrupta retirada do scenario da vida imprimiu para logo um relêvo de invulgaridade á sua vida e á sua obra politica, que só parecia esperarem a temperatura de uma forte commoção collectiva, a da sua morte, para definitivamente se modelarem. Você, estoico e natural e continuador da sua cyclopica tarefa de govêrno, deve estar hoje penetrado de uma recordação muito pungente e muito grata. Evoco esse seu estado de espirito porque não posso nem devo ser alheio aos motivos que o determinam e é mesmo como devoto p[o]r amizade, por dever [illegible] [illegible] que lhe venho trazer a escusa da minha ausencia. Seu ex-corde—CARLOS D. FERNANDES.»

—

O sr. dr. Solon de Lucena recebeu o despacho seguinte da illustre familia do sr. cel. Antonio Pessôa:

«UMBUZEIRO, 31.—Dr. Solon de Lucena—Parahyba.—Pedimos representar nossa familia commemoração civica realizar-se homenagem memoria nosso saudoso chefe.—MARGARIDA, PESSÔA FILHO.»

—

A commissão promotora das homenagens ao sr. coronel Antonio Pessôa enviou á exma. esposa daquelle venerando extincto o despacho infra: «D. Margarida Pessôa e Filhos—Umbuzeiro.—Como expressão de nossa infinda saudade, de nosso indestructivel culto de veneração á memoria do conspicuo parahybano que foi Antonio da Silva Pessôa, vosso esposo, vosso pae, recebei hoje, anniversario do seu inditoso passamento, os nossos sinceros pezames, as condolencias dos amigos que fieis aqui, em todo Estado, trazem no cerebro, no coração os ensinamentos civicos e a lembrança indelevel do insigne e querido morto.—Respeitosas saudações.—Manuel Tavares, Neiva de Figueirêdo, Walfredo Guedes, Targino Barbosa, Alvaro de Carvalho, João Suassuna e Solon de Lucena.»

—

Telegrapharam ao sr. dr. Solon de Lucena para representai-os nas homenagens em memoria do cel. Pessôa as seguintes pessôas: Dr. Antonio Coutinho, de Bananeiras; cel. João Raphael, de Mamanguape; coroneis Carlos Espinola, Miguel Pedro e Antonio Vieira, de Caiçara; coroneis Martiniano Souza e Jovino Modesto, de Cabaceiras.

—

A sessão civica, promovida pelos amigos do cel. Antonio Pessôa, realizou-se ás 20 horas no Theatro Santa Rosa, com selecto e numeroso comparecimento de familias e cavalheiros de nossa melhor sociedade.

O exmo. sr. dr. Camillo de Hollanda, presidente do Estado, chegou precisamente áquella hora, em companhia do sr. dr. Orris Soares, secretario do govêrno, sendo recebidos no saguão do referido theatro por uma commissão de destacados cavalheiros, sendo conduzido ao palco, onde tomou assento numa mesa, ladeado dos srs. drs. Orris Soares, Solon de Lucena, Democrito d'Almeida, João Suassuna, cel. Pedro Targino. Noutra mesa sentaram-se os srs. dr. João Espinola, cel. Bellarmino Carneiro, drs. João Americo de Carvalho, João Dias Junior, Guedes Pereira, José Queiroga, José de Mello e cel. Targino Barbosa.

O sr. dr. Solon de Lucena, proferindo ligeira allocução, offereceu a presidencia de honra ao exmo. sr. dr. Camillo de Hollanda que, assumindo-a, deu em seguida a palavra ao orador official dr. Manuel Tavares, nosso redactor politico.

S. s. leu então o bello discurso que se segue:

Exmo. sr. presidente do Estado
Exmas. senhoras
Meus senhores

Estamos aqui, senhores, numa piedosa e solenne homenagem á alma parahybana synthetizada [illegible] dos maiores filhos desta [illegible] terra. Rememorando as virtudes preclaras, os meritos inconfundiveis que assignalaram a trajectoria terrena do cel. Antonio da Silva Pessôa, colhemos gratas satisfacções do passado e confortantes esperanças do futuro.

Porque se as raças manifestam as suas qualidades pelos seus typos representativos, as regiões tambem mostram o seu poder creador, as suas energias virtuaes, pelos seus vultos historicos.

Assim, a raça que apresenta a envergadura moral de Antonio Pessôa não pode ser ainda a raça depauperada e exangue que nos apraz figurar em os nossos desalentos, e a terra que produz um homem com a sua altitude moral encerra muitas promessas consoladoras e justifica immarcessiveis esperanças.

Procuremos em o nosso meio e em o nosso tempo um homem que symbolize as qualidades mais bellas que se descobrem no brazileiro do nordeste, a capacidade do trabalho que se não apavora deante das maiores difficuldades, a firmeza de animo que se não abate em frente aos mais ingentes infortunios e moralidade sem jaça que se não empana com o minimo laivo das falhas mais communs, não encontraremos outro que melhor as ostente. Visto em nossa epocha, elle não parecia ser da nossa epocha. Surgia-nos como o ultimo desses heroes modelados na plastica rija de cujas linhas Plutarcho foi o maior interprete. E se procuravamos na pobre lingua do tempo palavras que bem o definissem, não as podiamos achar. O proprio conceito inglez de *the right man in the right place* parecia empallidecer deante de Antonio Pessôa. E só na linguagem bronzea dos romanos, nos versos esculpturaes de Horacio, liamos sentenças que o definiam.

Para expressar a pureza immaculada da sua vida, alli estava o dicto inegualavel — *Integer vitæ scelerisque purus.*

Descrevendo-o na sua inquebrantavel firmeza, na tenacidade inamolgavel da sua consciencia, resava ainda o lyrico inimitavel — *Justum et tenacem propositi virum.* E, linhas após, querendo mostrar a heroicidade infrangivel desses vultos em face das catastrophes, proferia a verdade augusta e consoladora:

«*Si fractus illabatur orbis*
Impavidum ferient ruinæ.

Essas estancias [illegible] [illegible] mos. Elle era bem o homem de vida integra e pura de toda maldade. Foi até o seu ultimo instante o varão justo e tenaz nos seus propositos e, se houvera desabado o mundo feito em pedaços, as suas ruinas tel-o-iam ferido isento de todo pavor.

Sim, meus senhores, podemos orgulhar-nos de ter conhecido no cel. Antonio Pessôa um romano dos bons tempos, antes que as virtudes classicas houvessem fenecido.

Os traços que o caracterizam são inconfundiveis, patenteando um misto de Cincinato e de Catão. Por isso elle é hoje, após ter sido honra e ornamento da nossa vida republicana, nome glorioso e fulgurante da nossa historia. A sua vida é fecunda em ensinamentos para as gerações novas e em exemplos para o futuro.

Volvendo o olhar para o alvorecer da sua existencia, encontramos, num dos recantos mais modestos do Estado, o municipio de Umbuzeiro, constituido o lar em que elle nasceu. O seu pae, tenente-coronel José Maria da Silva Pessôa, era homem honestissimo, trabalhador infatigavel e gozava de enorme popularidade e accentuado prestigio. Sua mãe, a exma. sra. d. Henriqueta de Lucena Pessôa, dotada de peregrinas virtudes, pertencia a uma familia de valor tradicional e de qualidades de espirito e coração, nunca desmentidas, mesmo nas mais tremendas crises historicas, como fôra a então recente revolução de 1848, em que figurara com grande relevo o seu digno genitor, coronel Henrique Pereira de Lucena.

Nascido a 17 de março de 18[..], o coronel Antonio Pessôa encontrou bem vivas as recordações desses importantes acontecimentos e assimilou bem cêdo os sentimentos do mais adiantado liberalismo.

Infelizmente a morte lhe roubou prematuramente e aos seus dilectos irmãos as caricias e os desvelos dos devotados paes. Anteciparam-se-lhe por isto mesmo as preoccupações e as responsabilidades da existencia.

Dotado de intelligencia brilhante e poderosa, distinguiu-se bem cêdo nos estudos primarios e secundarios que realizou nesta capital e no Recife. Preferiu enfrentar desde logo os espinhos e as difficuldades da vida publica a proseguir no tirocinio necessario á consecução dos graus academicos.

Este facto define-o desde logo como um homem conscio dos seus deveres, ancioso por arcar com as responsabilidades que as circumstancias lhe impunham.

Comquanto o coronel Antonio Pessôa houvesse exercido cargos officiaes nos ultimos annos do regimen extincto, a sua vida publica, a bem dizer, não começa senão com as novas instituições, que elle acolheu com o enthusiasmo que era de esperar da sua indole liberal e da sua educação democratica.

E' então que elle obtem, mediante concurso, a sua nomeação para a alfandega de Pernambuco.

A vida do funccionario publico, é, em regra geral, o afastamento de toda actividade extranha á burocracia, o esquecimento de todas as preoccupações alheias ao serviço da repartição, o olvido da vida rural e das alegrias e vantagens que ella contem.

Não se deu isto com Antonio Pessôa. Funccionario exemplar, de proclamada aptidão e de zelo nunca desmentido no cumprimento dos seus deveres, nem por isto se descurou dos seus interesses de outra ordem, nem perdeu o amor á terra e aos trabalhos [illegible].

Ao mesmo tempo que [illegible] nhava as suas complexas funcções aduaneiras, tinha as vistas voltadas para o rincão amado do seu berço e para as individualidades com quem,

[illegible] se pelo destino da gleba e do povo. Encontrou, pois, os meios de se não distanciar delles, solidarizando-se com os mesmos interesses e identificando-se com as mesmas aspirações.

A sua capacidade de trabalho, o seu talento de administrador tiveram a sua primeira e assás fecunda applicação. Augmentava deste modo a sua fortuna particular, criteriosamente gerida, e iniciava a serie de grandes serviços prestados á sua terra.

Residindo fóra, por força do cargo que desempenhava, estava, entretanto, a par das suas grandes necessidades, buscava os meios de solvel-as e era assim a providencia daquelle nucleo.

A sua influencia dilatava-se a despeito dos govêrnos a que fazia opposição, solidario, como era, com o seu eminente irmão, dr. Epitacio Pessôa.

Em breve elle era verdadeiramente o director politico do Umbuseiro, pois alli todos reclamavam a sua voz e o seu conselho nas mais prementes occasiões.

O banditismo alça o collo em quatro Estados do nordeste. Antonio Silvino apparece, infundindo o assombro e o pavor em Pernambuco e Parahyba, irradiando tambem pelo Rio Grande do Norte e Ceará. Todos capitulam ante o sicario. Situado na região fronteiriça, em pleno raio de acção dos salteadores, Umbuseiro é das localidades mais expostas. Por toda parte a auctoridade desfallece. Não havia invocar o soccorro desta. Os habitantes recorrem ao Cel. Antonio Pessôa. Este não reclama providencias do governo de quem se achava divorciado. Apresenta-se em Umbuseiro, organiza a defesa da localidade e declara que alli os moradores não pagariam o pavoroso tributo. A noticia echôa, chega aos ouvidos dos temerosos bandoleiros mas elles não ousam enfrentar o heroico e abnegado defensor. O municipio escapa assim e sempre da sanha dos perversos.

Accentua-se a remodelação politica do Estado. Os bons elementos que se acham em antagonismo com o poder, são chamados a collaborar na situação politica. O ascendente de Antonio Pessôa é já um facto incontrastavel. Entregar-lhe a direcção do Umbuseiro é apenas reconhecer e sanccionar o que já se achava deliberado e resolvido pelo consenso unanime da população. Desde então o municipio se encontra na sua phase mais brilhante.

Mas o ingresso do eminente politico no partido dominante teve uma significação muito elevada para os destinos do Estado. Era uma força das mais poderosas que vinha actuar para a conquista dos novos rumos e collaborar efficazmente para o engrandecimento da Parahiba. Admittido como um dos correligionarios mais dignos e benemeritos, era desde então licito aos seus amigos pleitear para elle todas as posições a que os seus serviços e virtudes lhe davam direito.

Effectivamente, sendo já Deputado á Assembléa do Estado, foi pelo Presidente da Republica, Marechal Hermes da Fonsêca, lembrado para succeder no govêrno ao Sr. Dr. João Lopes Machado no quadriennio de 1912 a 1916.

Já então era extraordinario o seu prestigio social, não só neste Estado, como no de Pernambuco, onde residira longos annos, e na capital federal para a qual se transferira no exercicio das suas funcções de conferente da Alfandega.

Os acontecimentos subsequentes trouxeram solução differente. As correntes politicas do Estado deviam unir-se para dar combate ás tentativas militaristas e a situação dominante necessitava apadrinhar-se com o apoio do Exmo. Sr. Dr. Epitacio Pessôa, para não succumbir ante as investidas desses elementos que se lhe antolhavam decididos e animados com o bom exito de surtos analogos em outros departamentos da federação.

O resultado foi o accordo politico de que derivou a eleição do então Senador Castro Pinto para a mais alta funcção administrativa do Estado.

O Cel. Antonio Pessôa foi por lembrança e desejo expresso do Sr. Marechal Hermes, incluido na chapa, cabendo-lhe o logar de 1º Vice-Presidente, merecendo essa apresentação os mais sinceros e enthusiasticos applausos de toda a Parahiba.

Em successivas occasiões dera o notavel parahibano provas as mais exuberantes da elevação do seu espirito, do fulgor das suas qualidades civicas, da sua grande experiencia dos negocios publicos.

Era reconhecido por todos como um homem de vontade e de acção, de uma honestidade acima de qualquer elogio.

E' bem recente o quadriennio administrativo a que nos referimos. As impressões do mesmo acham-se ainda mui vivas nas reminiscencias da alma parahibana.

O presidente Castro Pinto viera da alta representação nacional, onde se fizera notar como uma das mais pujantes cerebrações do paiz. Tem ainda a realçar lhe o valor uma grandeza d'alma, uma elevação de sentimentos, que os proprios adversarios, convertidos em inimigos rancorosos e irreconciliaveis, jamais lhe puderam negar.

A sua administração foi, portanto, fecunda em tentativas generosas, em iniciativas magnanimas no intuito de remodelar o espirito collectivo, de adaptar á governação outras normas, de instaurar outros costumes [illegible].

[illegible] impunemente, porém, que [illegible] a base de inveterados [illegible] habituados a uma [illegible] e sem contraste entend[illegible] crime de lesa magestade o regimen das liberdades politicas, a plenitude dos direitos dos cidadãos. Todo esforço dos antigos dominadores cifrou-se na [illegible] desse *jus vitæ et necis* [illegible] havia assegurado por mais de um decennio o *jus utendi, fruendi, et abutendi* da fazenda parahybana.

Entendeu Castro Pinto que as circumstancias impunham a manutenção do accordo e que, no caso negativo, só as urnas podiam proferir a ultima palavra no pleito, só o eleitorado devia ser o arbitro da grande contenda. Dahi a sua neutralidade exemplar e sem precedentes, quando a impossibilidade de accordo trouxe como consequencia a divisão da grande familia regional em duas parcialidades oppostas.

As urnas proferiram a sentença a [illegible] de janeiro de 1915. O Congresso Nacional proclamou a sua legitimidade e o governo então vigente [illegible] á nova situação.

Desencadeou-se tremenda opposição, não a dos principios, mas a dos resentimentos, não a que visa uma politica, mas a que visa uma individualidade, não a que discute e analysa os actos publicos mas a que discute a personalidade particular buscando trazer para o sol das arenas os recessos das alcovas.

Essa injusta attitude, pungindo o depositario do poder, cuja benignidade para com os adversarios nunca se desmentiu, nem nos momentos mais criticos, e coincidindo com as difficuldades tremendas que lhe embaraçavam o govêrno, inspirou-lhe o desejo de afastar-se de um posto que se lhe tornava tão amargo.

A crise economica accentuara-se e fizera-se pavorosa. Determinaram-na occurrencias do anno anterior, principalmente a explosão da guerra européa que fizera cessar a exportação dos nossos productos e assim paralizara a arrecadação publica. Aggravou-a a secca tremenda do anno, impondo novos encargos ao mesmo tempo que trazia a diminuição das já escassas rendas.

Nessas condições coube ao cel. Antonio Pessôa acceitar a pesada herança da qual lhe não era licito declinar.

A 24 de julho de 1915 recebeu elle do seu antecessor a administração publica. A exposição que lhe foi lida, brilhante na forma, expunha com fidelidade e clareza, a aterradora situação do Estado, as rendas diminuidas e quasi cessadas, o atrazo já bem grande do funccionalismo, a divida passiva mui avolumada e tendendo sempre a augmentar, a impossibilidade de recorrer a novas fontes de receita...

Finda a exposição, ergueu-se o novo administrador e leu o seu discurso em resposta. Raros documentos officiaes têm a sua belleza e o seu relevo.

Foi conciso, sobrio, lapidario, eloquente. Terminou com esse lemma que dizia mais do que as mais longas orações: «Tudo pela Parahyba». No dia seguinte o egregio homem publico recebia do seu prezado irmão e preclaro chefe o telegramma congratulatorio que terminava com este preceito salutar e eloquentissimo—*Faça á Parahyba o maior bem possivel*. Estava encontrada a formula da nossa regeneração e da salvação publica.

Viu-se em breve que se não proferiam palavras vãs. Desde logo o homem de pensamento e de acção que era Antonio Pessôa iniciava a execução do conjuncto de medidas que o seu discernimento lhe inspirava como as mais proprias para salvar o Estado.

A sua energia que jamais desfalleceu, amparava as suas resoluções que eram todas longamente meditadas.

Em breve entrou a Parahyba a colher as vantagens mais decisivas das providencias adoptadas.

O que foi a gestão financeira, disse-o o saudoso Arthur Achilles com uma phrase feliz, foi um milagre economico. Os impostos não foram augmentados, não se crearam novos tributos, ao contrario, alguns foram despensados, mas em seis mezes a crise estava debellada. Foi restabelecida a normalidade dos pagamentos aos funccionarios. A divida publica entrou a diminuir.

A espectativa, entretanto, não era em absoluto lisongeira, porque não era impossivel que falhasse ainda uma vez a estação chuvosa da qual depende todo o apparelhamento financeiro. O govêrno tinha por isto de abster-se de outras medidas administrativas aliás reclamadas pelas necessidades publicas.

Um assumpto, porém, merecia tal carinho, tão grande interesse do cel. Antonio Pessôa que elle não deixou de applicar á sua solução muito das suas melhores energias. Era a instrucção publica.

Um americano celebre doutrinou que não é digno de nome de estadista aquelle que não tem a instrucção popular na primeira linha do seu programma. Por este principio ninguem mais digno desse nome do que Antonio Pessôa.

Esta materia fôra sempre descurada pelos govêrnos anteriores. Em toda a vigencia republicana não fizeramos senão retrogradar. O presidente Castro Pinto ensaiara alguns passos mas recuara apavorado com o espectro financeiro.

O cel. Antonio Pessôa resolveu firmemente iniciar a cruzada contra o monstro do analphabetismo que nos abate e nos degrada.

Apenas melhorada a situação economica, antes mesmo que voltassem as chuvas, já elle expedira um primeiro decreto creando dezesete escolas e cuidou do seu provimento. De um golpe instituira maior numero de cadeiras que todos os seus antecessores reunidos. Foi este o primeiro augmento de despesa que se permittira o presidente que até então não fizera mais do que cortar e cortar fundamente.

Quando as condições se antolharam promissoras com a abundancia do inverno e a cotação do nosso principal producto, o benemerito parahybano, já então impossibilitado de continuar á frente dos negocios publicos não quiz despedir-se do poder sem prestar mais um valioso serviço á causa da instrucção. Dous decretos visando a diffusão do saber, foram publicados: o primeiro fundando mais 13 escolas, elevando a trinta o numero das creadas por Antonio Pessôa; o segundo instituindo o primeiro grupo escolar do Estado para o qual logo se adquiriu um predio que lhe desse installação regular e conveniente.

Recordemos que até então eram apenas quarenta e uma as localidades que tinham escolas no Estado. Elevando este numero a setenta e uma, o preclaro administrador deixou-o quasi duplicado. Isto se fez num periodo de doze mezes, dos quaes os seis primeiros foram exclusivamente applicados á normalização das condições financeiras.

E desse fecundo periodo, quantos dias roubados pelos tormentos cruciantes de uma enfermidade assás adiantada que em breve devia levar ao tumulo o grande cidadão!

Foi essa molestia que a 24 de julho de 1916 fez com que o govêrno passasse, antes da expiração do periodo presidencial ao digno presidente da Assembléa, o benemerito parahybano Solon de Lucena, alvo dos enthusiasmos e das esperanças dos seus conterraneos.

Deixando o govêrno, Antonio Pessôa podia estar satisfeito; cumprira o seu dever e, fazendo tudo pela Parahyba, elle lhe fizera o maior bem possivel!

Que difficuldades atrozes, que lu[illegible] não teve [illegible] de enfrentar para legar ao futuro a Parahyba redimida e apta a proseguir no seu desenvolvimento!

A sua acção de estadista ahi ficara grandiosa e eterna *ære perennius*, desafiando a admiração e o enthusiasmo agradecido das vindouras [illegible].

Tivera muitas vezes de impor silencio ao coração para escutar apenas as impulsões do cerebro e a voz do dever. No ultimo dia, porém, a sua sensibilidade estalou, até as lagrimas, na hora da despedida, ao abraçar os amigos e collaboradores do seu brilhante govêrno.

Depois foi o repouso appetecido e [illegible] effluvios dos campos nativos, a vida simples e modesta e tre as preoccupações dos trabalhos agricolas. Lembrava Cincinato conduzindo a charrua, entre as duas guerras de que soube salvar a patria romana....

Um dia, porém, a morte veiu fatal e inopinada.... Exhalou-se-lhe o ultimo alento na quietitude santa do lar que elle tanto amava.

Morreu... não! Na historia da Parahyba Antonio Pessôa será sempre um redivivo.

In fluvii dum freta current, dum montibus umbræ
Lustrabunt convexa; polus dum sidera pascet,
Semper honor, nomenque, laudesque tui manebunt.

«Emquanto os rios derivarem para os mares; emquanto as sombras fugirem dos montes para o valle; emquanto o polo apascentar os astros, sempre a tua gloria, o teu nome e os teus louvores ouvir-se-ão no mundo.»

Synthese das virtudes mais altas, symbolo da coragem, da acção, da honestidade, do patriotismo, esse nome immaculo resurgirá no perpassar dos tempos, ao correr das eras e será um *laus perenne* ao meio politico que o produziu e ao tempo que o gerou.

Quando se apagam os ultimos clarões da existencia e a morte extingue os resentimentos e os odios, quando se não ouvem mais os echos das luctas em sua deflagração violenta, então a consciencia humana entra a reflectir e a julgar criminalmente, fóra do ambiente das paixões que pervertem.

Então, a vida, que passou, resurge na memoria agradecida da posteridade, em todo seu esplendor, fecunda de ensinamentos, fertilissima na messe de bons exemplos que vão constituir a acção posthuma dos mortos. Neste sentido, é uma verdade inviolavel que os vivos são governados pelos mortos.

Pois bem, Antonio Pessôa veiu rapidamente do fastigio do poder á vida particular e desta passou inopinadamente ás regiões mysteriosas do além tumulo. Quando porém a sua alma subia á mansão dos justos e o seu corpo baixava ao seio da terra amoravel que o occulta, elle voltava ao govêrno dos homens porque os seus trabalhos se encorporavam definitivamente no patrimonio das conquistas humanas, e as suas lições immorredouras iam ser o pabulo das gerações novas, pabulo que se não consome jámais, antes se reproduz, se multiplica á medida que é assimilado.

Nesta successão de nomes e de factos, nesta cadeia de benemerencias que o tempo vai ligando, muitos virão justapor-se ao parahybano benemerito hoje glorificado. Nenhum logrará jámais eclipsal-o, e elle fulgirá eterno nos grandes sentimentos que ha de inspirar, nas grandes acções que ha de dirigir nos grandes caracteres que, sob o seu modelo, se ha de formar!

—

Após a leitura dessa oração, que teve muitos applausos, assumiu a tribuna o sr. dr. Solon de Lucena que, com palavras muito commovidas, agradeceu em seu nome e no da exma. familia do saudoso sr. cel. Antonio Pessôa aquella homenagem postuma que os parahybanos se approuveram de lhe tributar.

A sessão terminou ás 21 horas, sendo encerrada pelo exmo. sr. dr. Camillo de Hollanda, que se retirou do recinto do theatro acompanhado da mesma commissão de cavalheiros que alli o introduziram.

—

Durante a sessão e nos momentos opportunos a banda da Força Policial executou alguns trechos do seu repertorio.

—

O Theatro Santa Rosa esteve totalmente cheio de cavalheiros e senhoras admiradores do sr. cel. Antonio Pessôa.

No fundo do palco via-se um artistico retrato do cel. Antonio Pessôa, em bellissima moldura, coberto com a bandeira do Estado.

Escola Normal

Estarão em exposição nesse estabelecimento de educação, nos dias 3 e 4 deste mez, de 10 ás 14 horas, os trabalhos de agulha das alumnas do 1.º e 2.º anno do alludido estabelecimento.

Jayme de Altavilla

Esteve ante-hontem, no palacio do govêrno, em visita ao exmo. sr. dr. Camillo de Hollanda, o illustre poeta Jayme de Altavilla (Amphilophio de Mello) director da Imprensa Official do Estado de Alagôas.

O exmo. sr. presidente do Estado recebeu muito cordialmente ao distincto intellectual alagoano, com quem manteve longa e amistosa palestra.

Assembléa Legislativa

Reuniu hontem, á hora regimental, a Assembléa Legislativa do Estado sob a presidencia do cel. Ignacio Evaristo, tendo como secretarios os srs. deputados Murillo Lemos e João Agrippino Maia.

Havendo numero legal, foi aberta a sessão.

Lida a acta da sessão anterior, o sr. Isidro Gomes pede a palavra e requer ao sr. presidente que, por ter sahido seu discurso muito deficiente, conste na acta o que foi publicado no *Diario do Estado*.

O SR. ASCENDINO CUNHA — Pede a palavra e requer ao sr. presidente que, da mesma forma, constem da acta o seu discurso publicado pelo orgam official do govêrno, e o do deputado Seraphico da Nobrega, publicado no *Diario do Estado*.

Não havendo mais quem pedisse a palavra, a acta foi approvada com as emendas dos srs. Ascendino Cunha e Isidro Gomes.

O sr. 1.º secretario declara não haver expediente sobre a mesa.

O SR. PRESIDENTE: — Passa-se á hora de apresentação de projectos, moções, requerimentos, etc.

SR. SERAPHICO DA NOBREGA — Pede a palavra e começa analyzando a situação actual, tanto politica como financeira. Falando sobre a circular dirigida pelo presidente Wenceslau Braz, diz que o momento actual do Brazil era de completa belligerancia; e considerando o orador a moção apresentada pelo *leader* da maioria, quando veiu a primeira noticia de declaração de guerra, elle tambem submette á consideração da casa uma outra moção de applausos á patriotica circular dirigida pelo sr. presidente da Republica aos govêrnos estaduaes; em seguida s. exc. diz que o Brazil nunca passou por uma phase tão melindrosa e que está á frente de um inimigo excepcional, de um inimigo que desde muito vem arrancando a fortuna e a civilização a paizes de incontestavel valor physico e moral; s. exc. termina dizendo que aquella moção não é uma moção pessoal e sim deve ser uma moção de toda a Assembléa.

O SR. ASCENDINO CUNHA — Pede a palavra e em primeiro logar requer que a moção não seja adiada por 24 horas, como regimentalmente acontece, pois a moção apresentada pelo nobre representante da minoria, já foi alvo de longa conferencia entre o humilde representante da maioria (*não apoiado*) e o digno chefe do poder executivo; e finda requerendo que a moção seja logo posta a votos.

Posta á votação ella foi unanimemente approvada.

O SR. NEIVA DE FIGUEIRÊDO — Pede a palavra e, justificando o seu voto de apoio á moção do nobre deputado Seraphico da Nobrega, diz que quando houve o rompimento de relações do Brazil com a Allemanha, elle se havia apresentado ao chefe da região militar na qualidade de official do exercito, para prestar os seus serviços á patria; e tendo agora acontecido o mesmo com a recente declaração de guerra, elle pede permissão á Assembléa, para, em tempo opportuno, quando a patria necessitar dos seus serviços elle os prestar.

O SR. GENESIO GAMBARRA — Pede a palavra para mandar á mesa o projecto n.º 13 (Collegio Padre Rolim) que tinha ido á commissão de redacção.

Foi mandado á ordem do dia.

Não havendo mais quem pedisse a palavra o sr. presidente passa á ordem do dia, com a continuação da 2.ª discussão do projecto n.º 14 (Orçamento).

Como não houvesse numero para votação, o sr. Isidro Gomes pede para encaminhal-a e pede ao sr. relator da commissão de orçamento, sr. Ascendino Cunha, para dar uma explicação sobre o que se trata na superintendencia da Instrucção Publica.

O SR. ASCENDINO CUNHA — explica com dados positivos qual a necessidade da superintendencia, dizendo que se trata do almoxarifado, etc.

O SR. ISIDRO GOMES — Pede a palavra e fala sobre a § 8.º do art. 1.º, impugnando-o, por desconhecer a origem do augmento de despesa.

O SR. ASCENDINO CUNHA — Começa dizendo que, quando passou, o anno passado, a lei da Instrucção Publica, foi discutido calorosamente o ponto que creava a fiscalização do ensino publico e em seguida replica com dados puros e incontestaveis a impugnação do deputado da minoria, sendo muito aparteado pelos srs. Isidro Gomes e Seraphico da Nobrega.

O SR. ISIDRO GOMES — Volta á tribuna e pede outra explicação ao relator da commissão sobre a parte do orçamento que diz respeito ao Abastecimento d'Agua, pois se nota ahi um grande augmento de vencimentos, o que não está de accôrdo com a situação actual que deve ser de inteira ordem economica e para assim provar pede para incluir aos trabalhos da casa um resumo do relatorio apresentado pelo inspector agricola dr. Diogenes Caldas, onde prova o decrescimo visivel da producção do algodão em certos municipios do Estado.

O sr. Murillo Lemos dá um aparte.

O SR. ASCENDINO CUNHA — Responde ao *leader* da minoria, defendendo vigorosamente o orçamento, explicando que o augmento do serviço de agua, augmentou correlativamente as despesas do mesmo.

Em seguida estuda e aprecia o criterio do Poder Executivo de modo que o orçamento não será um circulo de ferro para impedir o desenvolvimento do programma administrativo do dr. Camillo de Hollanda.

Demais, accentúa o orador, quando as consequencias da convulsão mundial que ora nos entristece, perturbarem alarmantemente as nossas condições de vida economica e financeira, tanto o executivo como o legislativo terão de estudar e applicar medidas recommendadas pelos sagrados interesses do nosso Estado e de accôrdo com a Constituição que em suas disposições prevê sabiamente a superveniencia de taes coisas.

Lembra, que a acção do chefe do executivo tem sido elogiada pela propria opposição e que portanto todos deviam esperar confiadamente que s. exc. continuará no mesmo caminho. Sabendo opportunamente e como lhe é facultado por lei restringir a despesa publica—. Em seguida o orador fala demoradamente sobre a cultura do algodão, mostrando que a safra desse producto é má, porém relativamente, porque o plantio foi desenvolvido a um ponto tal e o preço é tão compensador que as rendas publicas estão garantidas. Mas, accrescenta o orador, se a miseria não está ás nossas portas, e a praga nos algodoaes não chegou a assumir as proporções assustadoras de um mal irremediavel, devemos desde logo combatel-o, para melhor vencel-o.

Referiu-se ainda á necessidade de se crear novas fontes de riqueza publica e particular.

Aprecia ainda a doutrina dos financistas sobre a confecção dos orçamentos. Cita a proposito Leroi Beaulieu. Lembra a divergencia dos principios e a pratica politica nas democracias. Faz commentarios sobre a constituição politica dos gregos; sobre a constituição ingleza e sobre diversas questões na Inglaterra nos tempos de Pit e Sir Asquith.

Resumindo, disse o orador que o momento era grave, mas não desesperador e que a calma e o patriotismo e a verdadeira noção dos deveres são o melhor peculio para segurança e tranquilidade do povo.

O SR. ISIDRO GOMES: — Depois de fazer ligeiros argumentos sobre o orçamento elle diz lamentar a attitude reprovavel dos srs. deputados em abandonarem as suas cadeiras, justamente na occasião em que se tratava de um caso de tamanha relevancia, sabendo-se, no emtanto, que acontece ao contrario, que os srs. deputados prestavam a maxima attenção, quando se tratava de casos do um piéguismo extraordinario, e de politicagem acanhada; em seguida diz que, se algum destes senhores deputados, destes representantes do povo, fosse de algum modo ferido em seus interesses, por alguma falha do orçamento, seria o primeiro a atassalhar com improperios a Assembléa, como culpada de seu erro; continúa o orador em considerações sobre o *pink boll worm*, sobre a safra actual e sobre o orçamento ora em discussão. S. exca. é muito aparteado pelos srs. Ascendino Cunha e Aristides Ferreira.

O SR. NEIVA DE FIGUEIREDO: — Pede a palavra e fala sobre a brilhante discussão havida entre os illustres *leaders* da maioria e da minoria reconhecendo entretanto que ambos estavam com a razão, conforme os prismas pelos quaes olhavam; e extende-se em argumentações sobre o orçamento, principalmente no ponto em que trata do abastecimento d'agua, e em seguida defende o orçamento apoiando os pensamentos e considerações do seu illustre collega o *leader* da maioria, sobre a praga do *pink boll worm*. Fala ainda sobre a destruição, porém parcial, de certos pontos das *caatingas*, onde a colheita foi diminuta, accrescentando porém que na zona do alto sertão, a lagarta quasi nada influiu, encobrindo portanto o mal da outra zona.

O SR. ISIDRO GOMES — Volta á tribuna e fala sobre o augmento do secretario da Junta Commercial pedindo uma explicação, a qual o *leader* da maioria prometteu dar em tempo opportuno.

Pedindo a palavra, o sr. Isidro Gomes, quando se discutia o § 14.º, o sr. presidente suspende a sessão por não haver numero para discussão, ficando o sr. Isidro Gomes, com a palavra para a proxima sessão.

Ficou marcada a seguinte ordem do dia para a sessão do dia 3 de novembro proximo:

Continuação da 2.ª discussão do projecto n.º 14 (orçamento).

—

ACTA — da 48.ª sessão da 7.ª legislatura da Assembléa Legislativa da Parahyba do Norte, em 30 de outubro de 1917.

Presidencia do sr. Ignacio Evaristo, tendo como 1.º e 2.º, secretarios os srs. Murillo Lemos e João Agrippino.

No palacio da Assembléa, sito á praça Pedro Americo, á hora regimental, feita a chamada, acham-se presentes os srs. Ignacio Evaristo, Murillo Lemos, João Agrippino, Ascendino Cunha, Flavio Marója, Cyrillo de Sá, Pedro Bezerra, Aristides Ferreira, Neiva de Figueirêdo, Isidro Gomes, Gomes de Sá, Seraphico Nobrega, Sabino Rolim, Torreão Junior, Herectiano Zenayde, Miguel Satyro e Genesio Gambarra; deixaram de comparecer os srs. Felix Daltro, Ernani Lauritzen, Pereira Lima, Apollinario Trindade, José Queiroga, Dario Ramalho, Pedro Ulysses, Carvalho Junior, Benevenuto Gonçalves, Pedro Targino e Manuel Ferreira.

Havendo numero legal o sr. presidente declara aberta a sessão.

O sr. 2.º secretario lê as actas das sessões de 28 e 29, as quaes são approvadas sem debate.

Em seguida o sr. 1.º secretario lê o expediente que constou de uma carta do sr. dr. Oliveira Lima, dirigida ao sr. 1.º secretario da Assembléa, expressando seu reconhecimento pela moção approvada pela sua comparencia ás festas do Instituto Historico, celebradas pelo centenario da revolução de 1817; um telegramma do dr. Miguel Calmon, presidente da commissão executiva da Conferencia Algodoeira, dirigido ao sr. presidente da Assembléa, communicando que, por proposta do sr. dr. Lima Mindello, foi approvado unanimemente em sessão da directoria da Sociedade Nacional de Agricultura um voto de congratulações com os poderes executivo e legislativo deste Estado e com a Sociedade de Agricultura, pela approvação do decreto legislativo, creando o serviço da defesa do algodão nesta circumscripção, problema de alta relevancia para o Estado; outro do sr. deputado Ernani Lauritzen, dirigido ao sr. presidente da Assembléa, manifestando sua inteira solidariedade ao acto patriotico do Govêrno federal declarando guerra á Allemanha.

Entrando a hora de moções, projectos, requerimentos, o sr. Aristides Ferreira pede ao sr. presidente que se digne de fazer incluir o projecto por s. exc. ha dias apresentado á consideração da casa, na ordem do dia.

O sr. presidente diz que o projecto de s. exc. está ainda em poder da commissão, e que s. exc. será attendido opportunamente.

Em seguida o sr. Flavio Marója apresenta, lê e justifica um projecto auctorizando o poder executivo a conceder 6 mezes de licença com ordenado a d. Joaquina Mendes de Souza Carvalho, professora publica de Campina Grande.

O sr. Ascendino Cunha apresenta á consideração da casa um projecto creando o logar de agente de policia maritima no porto de Cabedello.

Em seguida o orador apresenta a seus pares esta indicação: «Ficam prorogados os trabalhos da presente reunião da Assembléa Legislativa da Parahyba até ao dia 10 de novembro proximo vindouro». S. exc. diz que esta indicação vem reformar o criterio assentado para as prorogações e lê o art. 21 da Constituição Federal, que pede três sessões em dias differentes.

Diz que o art. 35 do regimento, prevê difficuldades, e lê o art., affirmando ser a prorogação constitucional.

O sr. Isidro Gomes em aparte diz ser materialmente indispensavel.

O orador requerendo urgencia para a indicação referida, foi ella posta a votos, sendo unanimemente approvada.

Passando-se á ordem do dia, o sr. presidente annuncia a 1.ª discussão do projecto n.º 21, de 1913, discussão que foi adiada á falta de numero para votação.

A redacção final do projecto n.º 11 foi approvada, indo o projecto á sancção presidencial.

O sr. presidente annuncia a 2.ª discussão do projecto n.º 14 (orçamento).

O sr. 1.º secretario faz a leitura do projecto por artigos e seus §§.

O sr. Isidro Gomes, obtendo a palavra, diz que ha quem supponha que a parte mais importante de um orçamento é a sua receita. Importante tambem é a despesa. A razão de ser da despesa publica é a mesma da receita; ambas devem estar de accôrdo com as necessidades imprescindiveis e o Poder legislativo tem obrigação de tomal-as em consideração.

O orçamento é simplesmente um computo das despesa[s] [...] nota que ha augmento [...] verba e de despesa para mais de trezentos contos. Fala sobre o augmento de vencimentos de diversos empregados de algumas repartições e affirma que a lei não diz que por meio de resolução especial, podem ser augmentados vencimentos. Fala sobre verbas dadas pela Assembléa sem ter sido por uma resolução anterior. S. exc. termina o seu longo discurso fazendo um requerimento verbal, pedindo para que o projecto volte á commissão respectiva afim de indicar em que se baseou para estes augmentos.

O sr. Seraphico Nobrega, obtendo a palavra, manifesta-se a favor do requerimento e aproveita a occasião de estar na tribuna para falar sobre o projecto n.º 39A, elogiando os seus fins. Diz que ha despesas uteis e despesas improductivas e elogia a creação de premios aos proprietarios desses açudes. Diz que o presidente teve a felicidade de apresentar á Assembléa um orçamento sem dividas. Julga, porém, procedentes as razões apresentadas pelo seu collega da minoria, pedindo que o orçamento volte á commissão. Affirma não haver razão de ser da palavra «addicionaes», que deve ser riscada. S. exc. estende-se em considerações sobre diversos pontos da despesa. Acha que o projecto não está revestido das fórmas legaes e por isto vota pelo requerimento do sr. Isidro Gomes.

O sr. Ascendino Cunha começa o seu discurso dando uma explicação preliminar; diz que quando a commissão de orçamento requereu interstício para entrar na ordem dos trabalhos o projecto em discussão, vinha elle assignado pela respectiva commissão que o apresentou á mesa. O augmento de despesas não é de 300 contos como affirma o «leader» da minoria, mas sim de 100 contos, e o orçamento deixa um saldo de 160 contos. Diz que o defeito magno é o de antecipar a receita, questão de economia politica.

(Os srs. Seraphico Nobrega e Isidro Gomes dão apartes).

O orador continuando diz que estudou as fontes de riqueza publica do Estado, á luz do criterio politico do partido dominante, ouvindo o chefe do Poder executivo, cujos intuitos altruisticos a opposição não nega e s. exc. allega com satisfacção. Fala sobre a fonte de riqueza do algodão; discute as condições precarias do funccionalismo do Estado, o que deu logar a um pequeno augmento de vencimentos e termina o seu longo discurso manifestando-se abertamente contra o requerimento do sr. Isidro Gomes.

O sr. Isidro Gomes fala novamente respondendo as observações do «leader» da maioria; diz que o requerimento que teve a honra de submetter á consideração da casa, não poderá ser tido como improcedente. Orçamento é lei de meios e por isto deve voltar á commissão respectiva para falar sobre elle. Julga que o Estado não pode supportar augmento de despesas porque o orçamento deixará *deficit*.

(O sr. presidente convida o 2.º vice-presidente a as[su]mir a cadeira.)

O orador diz s[...] vencido de [...] rimento [...] vê mo[...] lan[...] c[...]

de Figueirêdo e outros srs. deputados.

O sr. Ascendino Cunha, obtendo a palavra, responde dois pontos, que julga capitaes, do 2.º discurso do «leader» da minoria. Diz que o augmento de despesas não é discricionario, pois todos as repartições tiveram augmento opportuno. S. exc. extende-se em considerações sobre o orçamento falando bastante tempo, sendo constantemente aparteado pelos srs. Isidro Gomes e Seraphico Nobrega, que diz não se oppôr aos augmentos, mas sim á sua forma.

(O sr. presidente reassume a cadeira).

Concluindo, o sr. Ascendino Cunha diz que sustenta os actos do govêrno e seus pares adoptaram este criterio do orçamento e a Assembléa é soberana nos seus actos; interpretou deste modo o orçamento, e entende que elle deve ser approvado.

Fala outra vez o sr. Seraphico Nobrega admirando que o «leader» da maioria não ceda ás ponderações da minoria. Diz que a guerra traz fatalmente a diminuição das rendas e o desequilibrio sobre todas as classes conservadoras. Quem sae do paiz para a guerra, não conta com o dia de amanhã. S. exc. fala sobre a industria bovina do Estado que decresce.

Em longas considerações s. exc. faz ver a necessidade de o projecto voltar á commissão e diz ser solidario com o «leader» da minoria.

Em seguida fala o sr. Neiva de Figueirêdo fazendo longas ponderações sobre o orçamento em discussão, dizendo já ter encontrado a praxe existente nesta casa com relação aos funccionarios e admira que o *leader* da minoria reclame contra ella.

O que se faz hoje tem se dado todos os annos.

Não vê motivo para o orçamento voltar á commissão.

(Em aparte o sr. Isidro Gomes pede ao orador para demonstrar o que diz, pois sempre foi de encontro ao que existia.)

Posto o requerimento a votos, foi recusado, obtendo os votos dos srs. Isidro Gomes e Seraphico Nobrega.

O art. 1.º do projecto foi approvado até o § 6.º—Discutido o § 7.º, o sr. Isidro Gomes diz que de accôrdo com suas observações anteriores, não pode deixar de se oppôr ao que diz o § 7.º e lê a disposição do art. 154 do regimento e fazendo considerações a respeito, cita a lei 224, de 1905, que trata de augmento de vencimentos.

Protesta contra o qualificativo de incoherente, que lhe deu o sr. Neiva de Figueirêdo.

O sr. Neiva de Figueirêdo fala novamente sobre o discurso do sr. Isidro Gomes e defende-se do que o orador, que o procede na tribuna, disse. Não concorda, pelos motivos expostos, com a volta do projecto á commissão.

A discussão do § 8.º foi adiada por falta de numero legal e a sessão encerrada com a seguinte ordem do dia:

«1.ª discussão do projecto n. 21, de 1913.

2.ª discussão do projecto n. 14.

1.ª discusssão projecto n. 16.

1.ª discussão do projecto n. 17».

Em additamento a esta acta o sr. Isidro Gomes requereu que, visto haver algumas falhas em seu discurso pronunciado na sessão anterior e também no do seu collega de minoria, sr. Seraphico Nobrega, como notou da leitura da acta, fossem essas orações que estão publicadas no «Diario do Estado», de hoje, transcriptas na respectiva acta, o que foi concedido pela casa. O sr. Ascendino Cunha, *leader* da maioria requereu também e obteve o mesmo favor para o que disse a «A União» sobre o seu discurso em resposta aos membros da minoria.

«Na ordem do dia discutiu-se o projecto de orçamento.

O sr. Isidro Gomes pronunciou o discurso que se segue:

O sr. Isidro Gomes começa dizendo que, geralmente se pensa que a receita é a parte mais importante dos orçamentos, mas, conforme pensam outros financistas, não é menos importante a despesa publica. Assim pensando não limitaria suas observações áquella primeira parte do projecto em discussão, as estenderia também á parte da despesa. Notava que esta no projecto em discussão estava orçada em rs. 3:801.404.339, apresentando um augmento em relação a do anno passado, ora vigente, de cerca de rs. 400:000$. Disse que realmente, algumas verbas foram augmentadas, em virtude de actos da Assembléa na actual sessão, exemplificando as referentes ao Superior Tribunal de Justiça, Força Publica, Lyceu Parahybano e Escola Normal, contra as quaes se levantou, inutilmente, excepção feita da lei de Força.

Descendo á analyse das outras verbas augmentadas, disse que desconhecia as leis e actos regulamentares em que se firmou a commissão de fazenda para augmentar os vencimentos de diversas classes do funccionalismo publico, como fez em relação ao Thesouro, á Hygiene, á Bibliotheca, á Junta Commercial, etc.

Disse que o augmento para o Thesouro é de cerca de rs. 37:0000$000 e para a repartição de Hygiene de rs. . . . 16:740$000, augmento consistente ora em elevação de ordenados e ora em augmento de funccionarios; que a esta fórma de augmento de ordenado se oppunha o proprio regimento da Assembléa, interpretando o espirito de nossa organização administrativa e financeira. Leu o art. 154 do regimento referido que é concebido nos seguintes termos:» Não se pode instituir ou alterar ordenado ou gratificação senão por meio de uma resolução especial». O sr. Isidro Gomes, depois de demonstrar citando auctores, que é da razão e da justiça da despesa que resultam a razão e a justiça da receita, referiu-se á situação economica do Estado, mostrando que basta a terrivel crise que atravessa a lavoura do algodão para trazer á nossa mente de homens de responsabilidade, as mais dolorosas perspectivas; lembrou a lei a pouco sanccionada sobre o serviço de Defesa do Algodão, cuja efficacia está apenas no dominio das bôas esperanças e disse que seria mais que imprudencia, seria um crime contra o Estado, um augmento de despesas num momento cruel como esse, vendo-se abalada a nossa quasi exclusiva fonte de receita e estando o paiz a braços com o maior de todos os monstros—a guerra, nos impondo medidas de excepção para cuja promptidão precisavamos estar apparelhados. Disse que achava que o funccionalismo publico da Parahyba não era bem pago, mas que o Estado, cuja situação economica não é reservada, não comportava o menor augmento de despesa; além disto, em se tratando de augmento, elle não deveria ser parcial, deveria ao contrario ser equitativo e geral. Mostrou que as despesas relativas á lei que creou o Serviço de Defesa do algodão, ainda não foram contempladas no projecto do orçamento, em discussão; que o dr. Eduardo Green as avaliou em 500 contos de réis e que mesmo consideradas por metade, ou sejam rs. 250.000.000, vinham forçosamente desequilibrar o orçamento, porquanto a differença entre a despesa e a receita orçadas ou projectadas, é sómente de 166 contos. Assim iriamos ter o *deficit* orçamentario, o maior de todos os erros.

Demonstrou que o projecto de orçamento não pode ser um acto despotico ou arbitrario; tem de obedecer forçosamente a requisitos de ordem economica e juridica e para que elle fosse assim conformado, era necessario que a nobre commissão de Fazenda, o revisse, sanando os defeitos apontados. Assim pensando e para que fosse explicado o augmento de despesa já constatado, requeria que o projecto voltasse á mesma commissão afim de mencionar em que leis ou regulamentos se firmou para calcular o referido augmento em diversas classes do funccionalismo.

Terminando, seguiu-se com a palavra o sr. Seraphico da Nobrega que disse dar o seu voto ao requerimento do seu collega Isidro Gomes; porquanto o projecto de orçamento que lhe chegou ás mãos merece reparos, que devem ser feitos pela commissão de orçamento, antes de entrar em debate no seio da casa.

Dirige os seus agradecimentos ao sr. presidente do Estado por haver sanccionado o projecto desta casa sob n. 39 A, que concede o premio de um conto de réis a um fazendeiro que construiu um açude nos termos da lei, que garante esse premio.

Allude ao facto de ser o orçamento a votar-se este anno, talvez o unico que foi apresentado ao poder legislativo da Parahyba sem trazer em seu contexto divida publica do Estado.

Felicita ao sr. Camillo de Hollanda por ter logrado essa fortuna de administrar o Estado sem divida publica, é um facto rarissimo nos annaes de nossa historia politica.

Lembra que o Rio Grande do Sul é talvez o outro Estado da Republica, que como da Parahyba não tem contas a pagar.

Que essa situação também tem origem na gestação de seus antecessores, que preparavam o caminho para esta victoriosa jornada.

Critica o projecto de orçamento, chamando-o de documento anonymo, parecendo-lhe que nem fôra visto pela respectiva commissão.

Diz que não ha mais razão para perdurar a verba de addicionaes, pois creada essa contribuição para pagamento da divida consolidada, desapparecendo esta, não ha razão para continuar esse accessorio de addicionaes á renda principal do orçamento.

Acha que a requerimento do seu collega Isidro, tem toda a razão, e nota que alguns reparos também se devem apurar no projecto da receita.

Vê que até expressões revogadas no Codigo Civil foram incluidas nessa parte do projecto, o que tudo demonstra que a commissão não fez exame detido no mesmo.

O projecto de orçamento fôra redigido antes da declaração da guerra e agora vamos votal-o no dominio excepcional dessa calamidade.

Ha producções do Estado carregadas com pesado imposto e como bem diz o seu collega Isidro Gomes, a pratica da lei que estamos votando póde trazer serios embaraços ao govêrno do Estado.

O orador pensa que o requerimento de seu collega deve ser approvado pela casa e o projecto do orçamento mais bem estudado para depois entrar em debate.

«O SR. ASCENDINO CUNHA—Pede a palavra, e, replicando aos deputados da minoria entra em extensas considerações sobre as condições economicas e financeiras do Estado, em face da situação internacional.

Estudou as fontes de riqueza publica e particular da Parahyba, á luz do criterio politico do partido dominante, e do honrado chefe do poder executivo, cujos excellentes intuitos, a propria opposição reconhece e o orador regista com especial satisfacção. Referiu-se, ainda, á necessidade de cogitarmos de novas fontes de riqueza e preparar a defesa e o aperfeiçoamento do algodão, de modo que, voltando-se á regularidade das leis de *offerta e procura*, o nosso melhor producto seja sempre bem cotado nos mercados consumidores.

Depois de responder aos dois deputados da opposição, o orador extendeu-se por longo tempo sobre as condições precarias do funccionalismo do Estado, especialmente do Thesouro, onde um primeiro escripturario tem apenas licença, para não morrer de fome. Provou a justiça deste augmento, em relação aos augmentos feitos em annos anteriores, nos demais departamentos da publica administração. Terminou manifestando-se contra o requerimento do *leader* da minoria para voltar á commissão o orçamento em 2.ª discussão».

(Assignados) *Ignacio Evaristo, Murillo Lemos, João Agrippino.*

Novembro

O calendario do lavrador

Novembro é o mez das carpas, ou, melhor, é o mez em que toda a attenção do lavrador deve estar voltada para as culturas começadas desde Agosto. As enxadas e os cultivadores mechanicos estão na berlinda.

Nos cafesaes, onde ainda é permittido plantar milho, o fazendeiro recommendará aos fiscaes que não deixem que os colonos cheguem para o meio das ruas todo o cisco da esparração. Assim lucra o milho, mas perde o café, que já não pouco é prejudicado com o mau systema de associação de taes culturas.

Nos Estados assucareiros do norte a colheita da canna está sendo ainda feita e prolonga-se mesmo até Fevereiro. Novembro é alli bom mez para a moagem.

Nos Estados meridionaes do Rio Grande do Sul, ao Sul da Bahia, Goyaz e Matto Grosso, ainda se semeiam milho, arroz, feijão miúdo, feijão velludo, favas tropicaes ou trepadeiras; plantam-se ainda canna, algodão, mandioca, batata dôce, e em geral todas as plantas tropicaes; porém, a plantação de Novembro deve ser evitada.

Mau mez para castrações e corte de madeira.

O calendario do criador de aves

Passada a estação propria á criação dos pintos, o gallinicultor que conhece o seu officio, nada mais terá agora a fazer que limpar muito cuidadosamente todo o material avicola empregado durante os mezes anteriores e desinfectar os incubadores, criadeiras, casas criadeiras, etc. Elle bem sabe que se guarda o material sujo, ou se o jogar para o canto dentro dos incubadores e criadeiras gera-se com o calor proprio da estação uma multidão infinita de bacilos de toda a especie, que trarão a morte infallivelmente a todos os pintos que forem recolhidos em tal material, dahi a mezes.

Quanto ás aves existentes nos cercados, principalmente aos pintos de Setembro e franguinhos de Agosto, é necessario dar a maxima attenção, verificando que nunca lhes falte agua fresca e pura, que a sua alimentação seja dada a horas e a tempos, e que nella predominem as verduras frescas, os phosphatos de cal, a materia animal, etc.

Deitar presentemente gallinhas seria uma estulticia; mesmo para os patos e marrecos, aqui no Sul; Novembro não é muito bom mez, porque—até parece paradoxo—não ha inimigo mais irreductivel dos marrequinhos e patinhos que as chuvas. Isto explica-se pelo seguinte; o velon, que reveste os palmipedes novos é muito espesso e fino, de maneira que uma vez encharcado de chuva, torna-se pesado como uma esponja, assim se conservando por longo tempo, do que resulta um mortal resfriado aos pobresinhos. Além disto, assim que começa a chover, os patinhos e marrequinhos, sabedores por instincto do mal que lhes advirá em se encharcando o velon, procuram evitar que tal aconteça, pondo-se em posição a mais vertical que lhes é possivel. Dahi resulta quasi sempre que perdem o equilibrio e cahem de costas, ficando adheridos á lama, a piar com as pennas para cima, até morrerem ou serem acudidos a tempo.

Todo o avicultor zeloso e intelligente tem certamente em sua bibliotheca as obras de Wilson da Costa, L. Granato e D. de Carvalho. Quando portanto se manifestar a variola nos pintos, apparecer o typho, a septicemia, a spirilose, o cholera, a diphteria, o verme forquilha *singamo traqueal* e toda a sinistra caterva de argas e ácaros, etc., que sóem visitar os gallinheiros nestes mezes de maior calor, estará elle preparado a dar-lhes um combate sem tréguas e com as maiores probabilidades de victoria.

Podemos garantir entretanto que onde se observar hygiene escrupulosa, onde forem limpos diariamente abrigos, dormitorios de pintos, comedouros, bebedouros, etc., difficilmente manifestar-se-á qualquer molestia.

O maior perigo de se introduzir nestes mezes molestias no nosso terreiro, quando temos tomado todas as medidas hygienicas aconselhaveis no caso, é com a introducção de aves de fóra. Foi assim que mais de uma vez infectamos o nosso terreiro; foi assim que só em uma occasião perdemos mais de quinhentos franguinhos de raças puras, atacados pela variola de que vieram contaminados uns frangos Leghorns brancos, que mandámos vir de São Paulo nessa occasião. Em outra occasião recebemos um terno de frangos Wyandottes brancos, do Rio Claro, que nos trouxeram a variola e o verme forquilha, que pela primeira vez estudamos. Os terriveis ácaros, piolhos e não menos perigosos argas, carrapatos que sobre as aves e occultos nas frinchas dos abrigos vivem sugando dia e noite as miseras aves, são tambem introduzidos por este meio e foi assim que muito contra vontade os tivemos por hospedes varias vezes.

O avicultor então terá não só de tomar toda a cautela quanto á hygiene de seus gallinheiros, como ainda deverá tomar o maximo cuidado em não introduzir presentemente aves de fóra em seu terreiro; e se fôr forçado a fazel-o, será de toda conveniencia que aves vindas de fóra—quer de outro ponto do paiz quer do extrangeiro—fiquem em recinto separado das outras, de observação por bastantes dias. Além disto convém que sejam rigorosamente desinfectadas e pulverizadas abundantemente com o pó da Persia, que é um poderoso insecticida.

O calendario do criador de abelhas

Reunir as colonias fracas. Conservar em pequenas colméas as rainhas achadas nos enxames secundarios e terciarios. Cuidar para que a entrada das colméas seja bem grande, para que as abelhas possam passar por ella sem difficuldade, quando vierem todas reunidas, afugentadas pela tempestade. Fabricação do vinagre e da aguardente de mel.

Ribaltas

CINEMA-THEATRO RIO BRANCO:—O Rio Branco funccionará hoje com o seguinte programma: *Cora*, em cinco partes, explendido drama, trabalhado pela applaudida artista americana Emyle Stephens; *Sobre o limiar da loucura*, em 7 partes, da fabrica Latina, protagonizado pelo celebre tragico Cav. Dillo Lombardi e a formosa Italia Manzini.

Hoje, após a retreta na Praça Venancio Neiva, haverá a tradicional *soirée da moda* que deverá ser bastante concorrida, dado o programma confeccionado.

Assim, na tela projectar-se-ão os films, *O fidalgo e Mougik*, explendido drama da Svenska, protagonizado pelo afamado artista Lars Hansson, da Opera de Stockolmo.

Carlito, carregador de pianos, interessante comedia em dois actos trabalhada pelo celebre artista Charles Chaplin e ensceneda pela fabrica Keystone.

CINEMA-THEATRO MORSE — Será exhibido hoje na tela desta casa de espectaculos o film, *O caminheiro*, de extraordinario e empolgante enrêdo. No cinema Edison, *O natal do ararenio*.

Amanhã será focada a fita *Preço de Silencio* de que é protoganista W. Farnum.

TROUPE LEONI-SORRISO — Passou ante-hontem pelo porto de Cabedello, com destino á vizinha capital sulista, a *troupe* Leoni-Sorriso, que fez ultimamente uma temporada nesta cidade.

A *troupe* Leoni-Sorriso, em vista de se achar actualmente desfalcada, vae ao sul da Republica afim de obter novos elementos, devendo vir muito breve em uma nova *tournée* pelo norte, demorando-se então por alguns dias na Parahyba, onde soube captar todas as sympathias.

Cumprimentamos aos artistas da *troupe* Leoni-Sorriso, agradecendo a gentileza do cartão com que se houveram por bem de saudar-nos, á sua passagem por Cabedello.

Rendas publicas

Thesouro do Estado

O Thesouro do Estado effectuará no dia 3 do corrente mez os pagamentos subsequentes: presidencia do Estado, secretaria de Estado, Força Policial, Thesouro e Recebedoria de Rendas.

Recebedoria de Rendas

A arrecadação da Recebedoria de Rendas, verificada até ao dia 30 do corrente mez, attingiu á importancia total de 286:849$880, assim distribuida:

Estado	274:421$560
Santa Casa	2:515$930
Municipio da capital	2:755$160
Emolumentos	7:020$000
Asylo	139$230
Total	286:849$880

Alfandega

O rendimento alfandegario até ao dia 30 do expirante mez, foi o seguinte:

Ouro	15:653$498
Papel	67:480$737
Total	83:134$235

NOTICIARIO

No dia 3 do corrente mez, ás 11 horas, terão logar os exames de promoção de 1.º ao 5.º anno dos alumnos dos cursos do Lyceu Parahybano e do 1.º ao 2.º da escola de Agrimensura.

A esses exames deverão comparecer o fiscal eleito pela Congregação e todos os lentes das respectivas disciplinas.

No dia 5 começarão os exames finaes dos alumnos dos cursos e dos candidatos aos parcellados, devendo ser opportunamente publicada a lista de chamada.

A banda de musica da Força Policial executará hoje o seguinte programma:

1.ª parte

1.º «La Sonora»—Marcha—N. N.
2.º «Gipsy Lore»—Operêta de Franz Lehar
3.º . . . .
4.º «Lepanto»—Dobrado—N. N.

2.ª parte

5.º «Lohengrin»—Fantasia de Wagner
6.º «Casta Suzana»—Operêta de Jean Gilbert
7.º . . . .
8.º «Meu Destino»—Dobrado—N. N.

No dia de finados, 2 de novembro, haverá uma missa na capella do hospital S. Izabel, ás 5 e 1|2 horas, outra na capella do Cemiterio, ás 6 e 1|2 e outra ás 8 horas na egreja da S. Casa.

Na Delegacia Fiscal terminaram as provas escriptas e oraes de portuguez do concurso para fiscaes do imposto de consumo. Foram reprovados 3 concorrentes, havendo um candidato desistido do exame.

Hoje ha expediente na Delegacia Fiscal.

O sr. Claudio da S. Porto pede-nos para avisarmos aos seus alumnos, que transferiu sua residencia da rua Maciel Pinheiro n. 173, para a mesma rua n. 112.

O sr. dr. Belino Souto endereçou-nos hontem uma carta explicando-nos não poder acceitar a presidencia do Tiro Parahybano, como é desejo de uma corrente de socios pelo motivo de se haver eliminado desde as primeiras dissidencias que resultaram a suspensão da mesma sociedade.

Os srs. Ciraulo & C.ª, communicaram-nos haver adquirido, por compra, o estabelecimento commercial do sr. M. P. Lauritzen, á rua Maciel Pinheiro, 60.

«Em vista da informação do empregado collector e do disposto no art. 11 das disposições geraes do orçamento em vigor, deixam de ser attendidos os requerentes»—foi o despacho proferido pelo sr. cel. prefeito na petição de Tito Silva & C.ª, solicitando outra classificação no seu estabelecimento commercial.

Na petição de diversos moradores da Ilha do Bispo, requerendo licença e auxilios da prefeitura para a construcção de uma ponte naquella ilha, o sr. cel. prefeito exarou o seguinte despacho:—«Ao sr. agrimensor para dar parecer.»

«Procedendo-se á devida aferição, como requer, pagando os direitos, de accôrdo com a informação do fiscal»—foi o despacho proferido pelo sr. cel. prefeito na petição de Francisco Balduino Charlin, requerendo licença para se estabelecer com miudezas, á rua da Republica.

Na petição de Eufrasia Maria de Carvalho, solicitando licença para fazer um pequeno muro num seu terreno á rua S. Miguel, o sr. coronel prefeito exarou o seguinte despacho:—«Pagando os direitos, como requer, em vista da informação do sr. agrimensor.

Ao fiscal do districto para proceder á respectiva medição.»

Na petição do sr. pharmaceutico pratico João Casado Lima, que requerera para se estabelecer com a sua pharmacia na povoação S. Bento, termo do Brejo do Cruz, deste Estado, o sr. dr. Teixeira de Vasconcellos, director de hygiene, deu o seguinte despacho:—«Completo o sello e, de accordo com o Regulamento da Directoria Geral de Hygiene, volte, querendo.»

O sr. pharmaceutico Alfredo Monteiro, inspector geral das pharmacias do Estado, determinou hontem que ficassem de plantão para aviar receitas as seguintes pharmacias: da noite de 1.º para 2 de novembro, a «Pharmacia Mercês» á rua Duque de Caxias, e de 2 para 3 do corrente mez, a «Pharmacia dos Pobres», sita á rua Barão do Triumpho, desta cidade.

Os srs. drs. delegados de saúde publica não effectuaram hontem serviços sanitarios nos diversos districtos urbanos.

Foi hontem, depois de devidamente pagos os direitos de sellos e addicionaes na Recebedoria de Rendas do Estado, concedida licença de pharmaceutico pratico, pela secretaria geral de hygiene, ao sr. Leonillo Tavares de Miranda, para se estabelecer na povoação da Barra de Santa Rosa.

Os srs. Barbosa Filho & C.ª communicaram-nos que, pelo balanço realizado a 17 do mez passado, deixou de fazer parte, como socio de industria, daquella razão commercial, o sr. João Regis da Amorim, ficando os remanescentes Roque de Paula Barbosa e José Fernandes Barbosa, com toda a responsabilidade do activo e passivo da firma.

Por despacho da Junta da Fazenda do Estado, em sessão realizada no dia 18 deste mez, foi indeferida a petição em a qual o cidadão Tergino Pereira da Costa solicitara dispensa do pagamento da 2.ª prestação do imposto de industria e profissão que lhe fôra lançado pela Mesa de Rendas de Guarabira.

Loterias Federaes

Dia 31 de outubro

Extracção 246.ª:

40596	20:000$000
55642	3:000$000

PARTE OFFICIAL

ADMINISTRAÇÃO DO EXMO. SR. DR. FRANCISCO CAMILLO DE HOLLANDA

Expediente do Govêrno do dia 30 de outubro de 1917.

Portarias:

O Presidente do Estado, attendendo ao que requereu o dr. Octavio Ferreira Soares, delegado de Hygiene, e tendo em vista o attestado medico exhibido, resolve conceder-lhe 90 dias de licença, na fórma da lei, para tratamento de sua saúde.

O Presidente do Estado, attendendo ao que requereu o bacharel Benicio Cicero de Carvalho, sub-delegado de policia do 3.º districto desta capital, e tendo em vista o attestado medico exhibido, resolve conceder-lhe 60 dias de licença, na forma da lei, para tratamento de sua saúde, podendo gosal-a onde lhe convier.

Foram feitas as devidas communicações.

Decreto:

O dr. Francisco Camillo de Hollanda, Presidente do Estado da Parahyba do Norte, resolve exonerar, a pedido, o cidadão Antonio Maráu, do posto de 2.º tenente da Força Policial.

O Secretario de Estado faça publicar o presente decreto, expedindo as ordens e communicações necessarias.

Palacio do Govêrno do Estado da Parahyba do Norte, aos 30 de outubro de 1917.

Foi remettido ao sr. tenente-coronel commandante da Fôrça Policial, e communicado ao sr. inspector do Thesouro.

Officios:

Ao sr. inspector do Thesouro.

Recommendo-vos entregueis ao 1.º tenente Adelino Vargas, commissario da Escola de Aprendizes Marinheiros desta capital, a quantia de dois contos e setecentos mil réis . . . (2:700$000), para occorrer á despesas feitas com a pintura e conservação do edificio onde funcciona a referida Escola.

Ao sr. tenente-coronel commandante da Força Policial.

Recommendo-vos providencieis no sentido de ser aberto um inquerito para ser apurado o que ha de verdade sobre as accusações feitas ao 2.º tenente desse batalhão, João Francelino da Costa, e sobre factos occorridos durante o tempo em que o mesmo official esteve no exercicio do cargo de delegado de Policia do termo de Misericordia, para o qual fôra nomeado por acto de 24 de maio do corrente e exonerado a 22 de setembro findo.

Aos exmos. srs. membros da Assembléa Legislativa do Estado.

Havendo este Govêrno feito cessão dos terrenos situados no começo da rua Maciel Pinheiro, desta capital, onde se achavam edificados varios predios que foram desapropriados por utilidade publica, cessão esta para nos mesmos ser construido um proprio destinado á Associação Commercial desta praça, e no qual funccionarão também a Sociedade de Agricultura, a Junta Commercial e o museu permanente dos productos da Parahyba, submetto o mesmo acto á approvação desta illustre corporação.

Aproveito o ensejo para apresentar a v. exc. os meus protestos de consideração e respeito.

Despachos do dia 29 de outubro de 1917.

Petição de Antonio Marau, 2.º tenente da Força Policial—Como requer.

Idem de d. Elvira Francisca da Silva Coêlho—Egual despacho.

Idem de Avelino Cunha & Comp.—Ao Thesouro para pagar.

Officio da directoria de Estatistica e Archivo Publico, sob n. 232, encaminhando uma conta do sr. Ovidio Felix Correia—Egual despacho.

Idem do director geral da Instrucção Publica e da Escola Normal, sob n. 304, encaminhando uma conta dos srs. Paula e Andrade—Egual despacho.

Idem do director das Obras Publicas, sob n. 222, encaminhando uma conta do pharmaceutico Manuel Soares Londres—Egual despacho.

Idem do mesmo, sob n. 237, encaminhando uma conta do sr. Josué Naziazeno Vieira—Egual despacho.

Idem do mesmo, sob n. 232, encaminhando uma conta do sr. José de Barros Moreira—Egual despacho.

Despachos do dia 30 de outubro de 1917.

Petição de João Peixoto de Vasconcellos, chefe da Estação de arrecadação do Soledade—Ao Thesouro para attender.

Idem de Francisco do Valle Mello, director geral aposentado da Secretaria de Estado—Indeferido, de accôrdo com as informações do Thesouro.

Idem de Vicente Rattacaso e Julio Borges—Ao Thesouro.

Idem dos mesmos—Ao Thesouro para lavrar o termo de fiança.

Idem de João Aprigio Gomes da Silva, negociante na villa de Misericordia—Ao Thesouro para informar.

Idem de Navarro & Comp.—Ao Thesouro para pagar.

Idem do dr. Pedro Eugenio Soares, professor interino da cadeira de Hygiene da Escola Normal—Deferido, de accôrdo com as informações prestadas pelo Thesouro.

Secção Livre

Tiro Parahybano

37 da Confederação

Convocação

De ordem do sr. tenente-coronel presidente, convido todos os srs. socios, para uma reunião de Assembléa Geral, no dia 7 de novembro de 1917, ás 19 horas, para tratar-se da eleição do novo Conselho Director.

Conselho Director

Ficam convidados, de ordem do sr. tenente-coronel presidente, todos os membros do Conselho Director, para uma reunião no dia 4, ás 19 horas.

Secretaria do Tiro, 29 de outubro de 1917.

Servindo de secretario, *Galileu de Belli.*

(3—3).

rabyba, um bellissimo sortimento para homens como sejam: casemiras, brins de linho, côres e brancos, chapéos, chapéos de sol, meias, lenços, suspensorios, cintos e muitos outros artigos finos de moda, para o bello sexo.

Deste acreditado «atelier» assumiu a direcção o afamado cortador Octavio de Barros, «Pernambucano», que garante os trabalhos concernentes a alfaiataria para serem executados com competencia e brevidade.

Uma visita a titulo de experiencia.

José Alvares Trigueiro

(59—90)

AVISO

De regresso do Rio de Janeiro, onde frequentei os cursos dos mais abalisados professores, apurando-me no estudo da syphilis e das varias molestias das senhoras, aviso aos meus clientes que me acho inteiramente ao seu dispor, continuando a clinicar dentro nas minhas primitivas praxes.

Campina, 19—8—1917.

Dr. Vicente Trevas

Medico da Municipalidade.

CRIADO

de 18 a 20 annos sabendo ler e escrever, conhecendo bem esta cidade, precisa A **Casa Paulista**, pagando bom ordenado.

(2—S.)

Sitio

Vende-se um, a dois minutos do fim da linha das Trincheiras; com bôa casa com commodos para grande familia; tem mais, cocheira, paúl com planta de capim, excellente agua, pedreira e mais de duzentas fructeiras sendo mangueiras (de qualidade) abacateiros coqueiros e laranjeiras: trata-se no mesmo.

Novidades de Livraria

Almanach para 1918 e outras novidades litterarias na Popular Editora.

Almanaques Luso Brazileiro para 1918; Almanaque das Senhoras, para 1918; Almanaque Illustrado, para 1918; Almanaque de Pernambuco, para 1918; Almanaque do Mensageiro da Fé.

Todos os livros da Bibliotheca de Educação Moderna. Collecção completa das obras de Oliveira Martins, encs. Todos os livros da collecção Lusitania. Colecção completa de Rocambole. Todos os livros da sociedade vegetarianna de Portugal.

Historia Romantica de Portugal, por Anibal Mascarenhas em 4 vols; Historia Illustrada da Guerra, por Bernardo de Alcobaça, já está encadernado o 3.º volume, a 1$000 cada vol; Historia da Grande Guerra, por Garibal de Farcão, broch. a 1$500; Livres Religiosos em todos os generos; A Moda de Paris, em portuguez 1$500; Grande variedade em figurinos em portuguez, e em Francez.

Agencia do O Imparcial do Rio, Diario de Pernambuco, da Illustracção Portugueza, Seculo de Modas e de todas as revistas do Rio de Janeiro e São Paulo.

Remette-se pelo correio qualquer livro que venha acompanhado de sua importancia.

Pedidos a F. C. Baptista & Irmão. Caixa postal 69—Rua da Republica, 65. Parahyba.

Um grande negocio

Vende-se um sitio existente no perimetro desta capital, propriedade totalmente murada com dois portões de ferro, com face para construcção de vinte casas regulares, terreno proprio para cultura, cincoenta pés de manga rosa e espada, fructificando, abacateiros, coqueiros, e outras arvores fructiferas; uma planta de capim em terreno fresco, um deposito de areia para construcção, um pequeno chalet de tijolo e um estabulo hygienico comportando dez vaccas, optimo banheiro, cacimbas, quartos para creados installação eletrica etc.

A casa de residencia tem comodos para grande familia, é ladrilhada a mosaico, com terraço no centro de uma area ajardinada.

O motivo da venda é o proprietario pretender se retirar desta capital. Trata-se na rua Maciel Pinheiro n. 182.

Mais um triumpho

Para o Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guayaco

Leia-se o attestado abaixo transcripto, do importante jornal «A Ordem,» de Jaguarão:

O abaixo firmado, residente nesta cidade, á rua do Commercio n. 45 agradece ao sr. pharmaceutico João da Silva Silveira, de Pelotas, o importante curativo na pessôa de sua filha Julièta, que ha tempos soffria de uma erupção na pelle, sómente com a applicação do «Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guayaco,» de sua invenção.

Receba o sr. Silveira, os meus sinceros agradecimentos pela importante cura, podendo fazer o uso que lhe convier da presente.

Jaguarão, 20 de fevereiro de 1883.

Testemunhas: Torquato Guimarães.—Albino S. Ferreira—José Soares de Lima.

Casa Matriz — PELOTAS — RIO GRANDE DO SUL

CAIXA POSTAL, 66.

Deposito e Casa filial—RUA DA GLORIA .

Caixa Postal, 148

RIO DE JANEIRO

Vende-se nas bôas pharmacias e drogarias desta cidade.

AGENCIA DE LEILÕES

Orestes Britto

Rua V. de Inhaúma 2

Telephone, 142—C. postal, 78

Secção de corretagens

Nesta agencia encontram-se á venda um piano allemão, de bom fabricante, um cofre grande, á prova de fogo, um bellissimo psyché, com espelho e seis gavetas, três pares de porta-bibelots, dois grandes espelhos ovaes, uma cama de ferro e quatro de madeira, para casal, uma cama de madeira para creança, uma mesa para escriptorio, uma dita com estante, duas bancas envernisadas, uma banheira de folha, um espelho quadrado pequeno, uma mobilia austriaca, com dezesete peças, seis cadeiras austriacas, uma mesa elastica com três taboas de madeira de lei, uma machina registradora de optima qualidade, uma marquesa de amarello, dois consolos de amarello.

Estopa e saccaria

Vendem-se estopa de todas as qualidades e saccos para caroço, para cereaes e de algodão de todos os typos.

Compram-se moveis uzados.

Sapataria Popular

Rua da Republica n.º 4 A

Neste estabelecimento encontra-se um variado sortimento de calçados dos acreditados fabricantes, Melillo, Fox Adão e outros, de S. Paulo, Rio e Bahia, para homens, senhoras e meninos, a preços baratos.

Dispõe de officinas com pessoal habilitado para a fabricação, acceita-se encommenda por medida, concertos, etc.

Garante-se a confecção e polidez das obras, feitas com segurança; e o freguez só acceitará a que estiver a seu agrado.

Uma visita, pois, á modesta Sapataria Popular, na antiga Estrada Nova.

AMA

Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia.

Exige-se bom comportamento e que saiba desempenhar o seu dever.—Paga-se bem.

A' tratar na gerencia deste jornal.

Campina Grande

Vende-se uma casa com um terreno de 20 metros de frente por 90 de fundo, cercado e um bem aceiado barreiro de agua potavel á rua Amaro Coutinho, ao pé dos curraes e em frente ao tabellião M. Tavares.

A tratar com Faustiniano de Azevêdo, em Campina e com F. C. Baptista & Irmão nesta cidade.

Rua da Republica—65.

Casa á Venda

Vende-se a casa n. 87, á rua Barão da Passagem, a tratar nesta redacção com o sr. Claudino Moura.

Beneficencia Mutua

52 obito

Convido os srs. socios desta secção a virem recolher a quota correspondente ao 52 obito recorrido, de Marculino Guedes da Rocha, sem multa até o dia 15 do corrente e com multa de 20% até 31 do mesmo mez, sob pena de eliminação.

Thesouraria da Beneficencia Mutua, em 7.º de outubro de 1917.

Ulysses de Oliveira, Thesoureiro.

(22—25)

Empreza Tracção Luz e Força da Parahyba do Norte

AVISO AOS SRS. PASSAGEIROS

D'ora em deante, em virtude da falta de troco, os conductores «não trocarão» notas de valor superior a cinco mil réis (5$000).

Parahyba, 8 de outubro de 1917.

C. da Gama Lôbo.

Sitio á venda em Guarabira

Vende-se um sitio vantajosamente situado á margem do açude e da estrada de ferro a cinco minutos distante da cidade, muito pittoresco, contendo matta, muitas arvores de construcção, grande numero de fructeiras de qualidadee mangueiras (rosa, espada: communs) fructiferando, coqueiros, abacaxis, bananeiras, abacateiros, laranjeiras da Bahia, sapotizeiros, etc., caféeiros, pimenteiras do reino, etc. etc. todo cercado de arame.

Quem pretender adquiril-o póde dirigir-se em Guarabira ao dr. Antonio Guedes e nesta capital a esta redacção.

A Previdente

Chamadas para pagamentos dos obitos 249, 250, 251, 252, 253, e 254.

São convidados os sócios da 1.ª serie a virem pagar as quotas dos seguintes obitos: 249, desembargador Antonio Ferreira Balthar, com multa até 25 de outubro; 250, de d. Bernardina Roque de Mesquita, sem multa até 20 de outubro e com multa até 10 de novembro; 251, de dona Enedina de Oliveira Petisco, sem multa até 5 de novembro e com multa até 25 do mesmo mez; 252, de Antonia Alves Chaves Torres, sem multa até 20 de novembro e com multa até 10 de dezembro; 253, de dona Bernardina Emilia de Aguiar, sem multa até 5 de dezembro e com multa até 25 do mesmo mez; 254, de José Felix Leite sem multa até 20 de dezembro e com multa até 10 de janeiro.

Secretaria da Directoria d' "A Previdente", em 10 de outubro de 1917.

Ribeiro de Moraes.

1.º secretario

N. dos obitos	1.º PRAZO	2.º PRAZO
	sem multa	com multa
249	5 Outub. 917	25 Outub. 917
250	20 Outub. 917	10 Nov. 917
251	5 Nov. 917	25 Nov. 917
252	20 Nov. 917	10 Dez. 917
253	5 Dez. 917	25 Dez. 917
254	20 Dez. 917	10 Janeiro 918
255	5 Janeiro 918	25 Janeiro 918
256	20 Janeiro 918	10 Fev. 918
257	5 Fev. 918	25 Fev. 918
258	20 Fev. 918	10 Março 918

Secretaria da directoria d'A Previdente, em 9 de outubro de 1917.

Ribeiro de Moraes,

1.º secretario.

Quadro de observação

Miguel Severino Basto Lisbôa, 25 annos, casado, residente nesta capital, 1.ª serie.

Luiz Dhalia 33 annos, casado, residente nesta capital, 1.ª serie.

Arthur Aitino de Andrade Espinola, 52 annos, casado, residente nesta capital, readmissuro, 1.ª serie.

Amelia Amalia de Castro, 39 annos, casada residente nesta capital, readmissura, 1.ª serie.

Antonio Torquato Monteiro da Franca, 45 annos, casado, residente em Santa Rita, 1.ª serie.

Genesio Gambarra, 30 annos, casado, residente nesta capital, 1.ª serie.

Arthur Martiniano de Oliveira Sá, 52 annos, solteiro, residente nesta capital, readmissuro, 1.ª serie.

Francisco Rosas do Rego Vasconcellos, 47 annos, desquitado, residente em Espirito Santo, readmissuro, 1.ª serie.

Dona Capitulina Ayres de Souza, 33 annos, casada, residente em Patos, 1.ª serie.

José Antonio de Sant'Anna, 40 annos, casado, residente em Santa Rita 1.ª serie.

(1—30).

Scientifico que admittiram-se na 1.ª serie os inscriptos, Affonso Ramos Maia e d. Eugenia de Figueiredo, ficando a alludida serie com 822 sosios effectivos.

Secretaria da Directoria d'A Previdente em 30-10-917.

Ribeiro de Moraes,

1.º Secretario.

Edital

O Doutor José Leopoldino de Luna Pedrosa, juiz de direito da primeira vara da capital da Parahyba do Norte, em virtude da Lei etc., etc.

Faço saber aos que o presente edital de primeira praça virem que o porteiro dos auditorios deste Juizo ha de trazer a publico pregão de venda e arrematação a quem mais der e maior lanço offerecer, em o dia desenove de novembro proximo vindouro, ás doze horas, na sala das audiencias, os bens abaixo declarados e penhorados a José Rufino de Souza Rangel, para pagamento da execução hypothecaria que lhe movem José Lins Castanhóla e sua mulher, pela quantia de dois contos de réis, juros e custas; os quaes bens são os seguintes: duas casas, sem numeros, em forma de chalet, construidas de tijolo e cobertas de telhas, sitas no nascente da rua treze de maio, desta cidade, de uma porta e uma janella de frente, cada uma, olhando ambas para o poente e quintaes correspondentes, murados, em chão foreiros, com todas as suas bemfeitorias e dependencias, cujos predios estão avaliados judicialmente em três contos de réis. E quem nos mesmos quizer lançar compareça neste Juizo em o dia acima declarado.

E para constar se passou o presente edital do qual se extrahirão duas copias, uma para ser junta aos autos e outra publicada pela imprensa, lavrando o porteiro a competente certidão. Dado e passado nesta cidade da Parahyba do Norte, aos vinte nove de outubro de mil novecentos e dezesete. Eu, Raphael Hermenegildo da Silveira, escrivão, o escrivi. (Assignado) José Leopoldino de Luna Pedrosa—Conforme com o original, dou fé—Subscrevo e assigno.—O escrivão.

Raphael Hermenegildo da Silveira.

Concurso para provimento de logares de agentes fiscaes do imposto de consumo

Edital n. 4

De ordem do sr. presidente do concurso para provimento de logares de agentes fiscaes, serão chamados, no dia 3 de novembro proximo, ás 10 horas, no edificio da Delegacia Fiscal, á prova escripta de Arithimetica, os candidatos da 1.ª turma:—Alcides Guedes Pereira, Agrippino F. da Nobrega, Alipio de Menezes Machado, Aprigio Ribeiro de Oliveira, Alfredo Gaudencio de Queiroz, Adjuto de Mello Dantas, Emmanuel Casado de Araújo Lima, Eusebio Joaquim Coêlho da Silva, Edgard Silva Dôres, Evandro Gonçalves de Medeiros, Felintho Abath, Felix Gonçalves de Medeiros, Francisco Antonio Gonçalves de Medeiros, Graciano Gonçalves de Medeiros, José Moira de Lyra, Jucundino de Freitas Feitosa, e João Emmanuel Poggi de Lemos.

Sala do Concurso, 30 de outubro de 1917.

Manuel d'Oliveira Lima,

Secretario.

V. exc. necessita fazer qualquer tratamento em seus dentes?

O Cirurgião Dentista **Floripes Pessôa Cavalcante** transportará, por estes dias, seu consultorio electrico dentario do Rio de Janeiro, onde tem clinica por varios annos, e aqui offerecerá as distinctas familias e cavalheiros, com brevidade, os serviços de sua profissão, cuja perfeição e segurança mais se accentuam com o auxilio de apparelhos electricos os mais modernos.

Preços commodos.

EMPREZA TRACÇÃO, LUZ E FORÇA.

Para connecimento co publico, a Empreza da a seguir os preços de consumo de luz a taxa-fixa o por lampada, e os preços para installações, de conformidade com a tabella approvado pelo Governo do Estado; como também os preços para vendas de lampadas e fornecimento de energia.

CONSUMO DE LUZ PARA LAMPADAS INCANDESCENTES
A TAXA-FIXA

1 lampada	de	10	velas	3$000
1 «	«	16	«	4$000
Mais de 3 lampadas	«	16	«	3$500
1 lampada	«	25	«	6$000
Mais de 3 lampadas	«	25	«	5$500
1 lampada	«	32	«	8$000
Mais de 3 lampadas	«	32	«	7$000
1 lampada	«	50	«	12$000
Mais de 3 lampadas	«	50	«	11$000
1 lampada	«	100	«	20$000
1 «	«	200	«	30$000
1 «	«	400	«	37$000

PREÇOS PARA INSTALLAÇÕES

1 lampada installada, até 50 velas	20$000
2 lampadas installadas, até 50 velas, cada	18$000
Mais de 3, idem, idem	15$000
lampada de 10 velas	2$500
« « 16 « a 32	4$000
« « 50 «	5$000
« « 100 «	9$000
« « 200 «	14$000
« « 400 «	24$000

As installações do mais de 50 velas pagarão o excesso, conforme o preço das lampadas.

Assentamento do medidor 8$000

PREÇOS PARA VENDAS DE LAMPADAS

NOTA — Sem garantir o consumo mensal

TABELLA PARA O FORNECIMENTO DE ENERGIA

	Preço do k. w.
Motores de 1 a 5 HP.	$500
« « 6 » 10 HP.	$400
« 11 » 20 HP.	$300
« « 21 » 40 HP.	$250
« « 41 em diante	$200

AVISO - Para maior facilidade, a Empreza resolve continuar as installações gratuitas, tendo o consumidor apenas de garantir o consumo de luz por trez mezes; ficando as lampadas e abat-jours por conta do mesmo.

Todo consumidor que tiver necessidade de ausentar-se do predio onde residir deverá communicar ao escriptorio desta empreza afim de ser desligada a luz de sua residencia, sob pena de correr o consumo por sua conta.

O Gerente — C. DA GAMA LOBO

ASSUCAR

REFINARIA DE **F. H. VERGARA &.**

Vende-se nos depositos da praça Barão de Abiaby (lado direito do Mercado Tambiá), de Jaguaribe (venda de Francisco das Neves) e da rua Formosa n. 10 (estabelecimento de José Moura).

PREÇOS:

De 1.ª, refinado, 10$500; de 1.ª, triturado, 9$500; de 2.ª, ref., $

CAFÉ MOIDO ARROBA 15$000

BROMOCALYPTUS

O mais poderoso antiseptico dos BRONCHIOS. — O melhor preservativo contra a

TUBERCULOSE PULMONAR

CURA: — TOSSES, BRONCHITES, COQUELUCHE, LARYNGITE, ASTHMA, CONSTIPAÇÕES, PNEUMOMIA, ESCARROS SANGUINEOS, etc. — Centenas de attestados provam sua efficacia

GOTTAS SEDATIVAS UTERINAS

Infalliveis contra as Cólicas do Utero e Ovario. Fazem desapparecer instantaneamente as Cólicas Uterinas após o parto.

Vendem-se em todas as Pharmacias e Drogarias.

DEPOSITO GERAL: — **PHARMACIA DOS POBRES**

Rua Barão do Triumpho, n.º 2.

PARAHYBA DO NORTE

CINEMA-THEATRO RIO BRANCO

HOJE! Quinta-feira, 1 de Novembro de 1917. HOJE!

PRIMEIRA SESSÃO

CORA! — Grandioso drama da vida real em 5 partes, da fabrica "METRO"

SEGUNDA SESSÃO

Sobre o limiar da loucur — Grandioso drama da vida real, da LATINA ARS, em 7 pts.

Preços: 1.ª classe $800. 2.ª classe $400. Creanças até 10 annos $400.

Hoje! ás 9 horas da noite SOIRÉE DA MODA

CINEMA POPULAR

Á 1 hora da tarde MATINÉE POPULAR com 6 films de successo e valor.

1.ª e 2.ª — UMA LINDA EXCURSÃO — Comedia em 2 partes — Nordisk.

3, 4, 5 e 6. O CORAÇÃO DA PRINCEZA!..

Preços: 1.ª classe $300 réis, creanças $200 réis, 2.ª classe $200 réis.

HOJE — ás 9 horas da noite SOIRÉE MODERNA — HOJE!

Julius von Sohsten

PARAHYBA — ALAGOAS — PERNAMBUCO — NATAL

CAIXA DO COR., 36. — END. TEL. SOHSTEN

Agente do LONDON & BRAZILIAN BANK LTD.

E das Companhias de vapores: HARRISON LINE, THE BOOTH STEAMSHIP COMPANY LTD E LLOYD ROYAL HOLLANDAIS.

Exportador de ALGODÃO, ASSUCAR, CAROÇO DE ALGODÃO, COUROS, etc

Sobre qualquer assumpto maritimo que diga respeito ás alludidas Companhias, prestará

INFORMAÇÕES

O AGENTE — **JULIUS VON SOHSTEN**

26---Rua Maciel Pinheiro---26

PARAHYBA DO NORTE

KRONCKE & COMP.

Exportadores de algodão e sementes de algodão

FABRICA DE OLEO

CORRESPONDENTES DE DIVERSO BANSCOS

ESCRIPTORIO — Avenida 5 de Agosto, 2 a 6. — Caixa postal, 9.

End. Tel. KRONCKE — Parahyba do Norte

Lloyd Brazileiro

Praça Servulo Dourado—Rio de Janeiro

VAPORES ESPERADOS

Sahidas do Rio, todas as sexta-feiras

Linha do Norte

O PAQUETE

MARANHÃO

Esperado do Rio de Janeiro e escala no dia 2 de Novembro, sahirá no mesmo dia, para Natal, Ceará, Tutoya, Maranhão, Pará, Santarem, Obidos, Parintins, Itacoatiára e Manaus.

O PAQUETE

PURUS

Esperado de Buenos-Ayres até o dia 2 de novembro sahirá directo para Bahia.

O PAQUETE

PYRINEUS

Esperado do Norte até o dia 2 de novembro sahirá depois da demora necessaria, para Recife, e Rio de Janeiro.

O PAQUETE

BAHIA

Esperado de Manáos e escala no dia 3 á tarde, sahirá no mesmo dia para Recife, Maceió, Bahia, Victoria e Rio de Janeiro.

O PAQUETE

M. CAPA

Esperado até o dia 10 de novembro p. sahirá depois da demora necessaria, para Rio de Janeiro e Santos, para onde recebe algodão.

AVISO

A venda das passagens, na vespera das sahidas dos paquetes, até ás 4 horas da tarde. Os conhecimentos de cargas, só serão acceitos até ás 2 horas da tarde, na vespera das sahidas dos vapôres.

As reclamações por avaria, extravio ou faltas, devem ser apresentadas por escripto, no escriptorio desta empresa no porto da descarga, dentro de 3 dias, depois de terminada a descarga.

Esta disposição não sendo respeitada, fica a Empresa isenta de qualquer responsabilidade.

Trem para os srs. passageiros, será annunciada a sahida, nas louzas na porta da agencia.

Para cargas, passagens, valores e mais informações com os agentes

Moreira, Lima & C

Rua Maciel Pinheiro. N. 23

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Vapores esperados

O PAQUETE

Procedente do Mossoró deverá aportar em Cabedello no dia do corrente, zarpando no mesmo dia para Porto Alegre e escala.

O CARGUEIRO

ITAMARACA'

Esperado de Porto Alegre e escala, no dia 3 de novembro vindouro, aportará em Cabedello, devendo proseguir viagem para Mossoró.

O PAQUETE

ITABERÁ

Esperado de Porto Alegre e escala, no dia 2 de novembro vindouro sahirá no mesmo dia para Natal, e Macáu.

O PAQUETE

ITAPURA

Esperado de Porto Alegre e escala, a 7 de novembro vindouro, sahirá no mesmo dia para Natal e Macáu.

Passagens e conhecimentos receber-se-ão até ás 14 horas da vespera da chegada dos vapores. Para informações mais minuciosas dirigir-se a

João Pedro Ribeiro
AGENTE.

Rua Barão da Passagem. 136

THE GLOBE LINE

Gaston Williams & Wigmore Steamship Corporation

Linha de Vapores entre o Brazil e Nova-York

Vapor **Charkow**

E' esperado de Nova-York, até o dia 5 de novembro p. v. seguindo após indispensavel demora para Recife e Maceió e New-York.

Desde já engaja-se carga para Nova-York, todas as informações referentes a carga e fretes serão prestadas pelo agente.

Eduardo Fernandes

Rua Maciel Pinheiro—22—24

APROVEITEM! **400$000**

JOSÉ OLYNTHO PEDROSA

TEM PARA VENDER POR 400$000, O SEGUINTE:

Uma machina photographica 13 X 18, com objectiva ICA, um tripé grande, dois pannos para focar, um panno de fundo para bustos, nove chassis duplos, sendo seis de ebano e ebonite, nove prensas para copia de 6 1/2 X 9 até 18 X 24, um funil de agath, uma balança de precisão com pesos, cinco cuvetas de louça e celluloide, de 13 X 18 a 24 X 30, uma cuba para lavar achapas dois cavalletes para seccar chapas duas lentes p.ª retocar, frascos de côres para banhos, intermediarios, calibres, drogas, degradadores, pegadores de papel e chapas, um espera cabeça, podendo ser collocado em qualquer cadeira, uma cadeira de phantasia, uma grade de angico e uma lanterna de projecção.

N. B.—Só venderá tudo de uma vez.

A' tratar na gerencia deste jornal.

A Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Impõe-se, cada vez mais, á CONFIANÇA PUBLICA.

Para o proximo dia 22 de Dezembro

GRANDE LOTERIA DE

1.000:000$000

PROCURAE HABILITAR-VOS!

AGENTE NESTA CAPITAL — **CARLOS D. FERNANDES**

Largo da Viração n. 5 — Parahyba do Norte — End. Tel.: Rodfort

PREMIOS MAIORES

Pagos durante o mez de Setembro proximo passado

Na importancia de 353:000$000

Bilhete 41.642 vendido em S. Paulo de Muriahé, premiado com 16:000$000 e pago ao Banco de Credito Real de Minas

« 16.138 vendido na capital premiado com 16:000$000 e pago ao sr. Antonio Pereira Lopes, residente na estação de Sant'Anna

« 53.526 vendido na capital premiado com 20:000$000 e pago aos srs. Affonso Vizeu & C.ª, negociantes á rua Primeiro de Março n.º 116

« 36.227 vendido na capital premiado com 15:000$000 e pago meio ao sr. Alvaro Ribeiro, funccionario do Banco do Brazil, e meio aos srs. Camões & C.ª, Becco das Cancellas n. 8

« 35.834 vendido na Bahia, premiado com 20:000$000 e pago á Agencia da Companhia de Seguros Alliança da Bahia, nesta capital

« 50.866 vendido na capital, premiado com 50:000$000 e pago ao sr. Polycarpo Antonio de Azevêdo, fazendeiro em Jguassú

« 23.247 vendido na capital premiado com 20:000$000 e pago ao sr. José Ambrosino Lopes da Cunha, morador á Estrada Real de Santa Cruz, n. 498

« 484 vendido na capital premiado com 16:000$000 e pago meio ao sr. Francisco Gama Junior e meio ao sr. Firmino Pedreira da Costa Ferraz, Pensão Abrantes

« 3.571 vendido em S. Paulo, premiado com 50:000$000 e pago ao sr. Alberto Costa Guimarães, negociante naquella cidade.

« 10.223 vendido na capital, premiado com 25:000$000 e pago ao Banco Allemão do Rio de Janeiro.

« 15.195 vendido na capital, premiado com 20:000$000 e pago ao sr. Manuel Nepomuceno Dutra, constructor, á rua Archias Cordeiro.

« 31.866 vendido na capital, premiado com 15:000$000 e pago: meio a um cavalheiro que não declarou o nome, faltando meio que será pago immediatamente ao seu portador.

« 24.009 vendido na capital, premiado com 50:000$000 e pago á sra. d. Olga Alexandre, moradora á rua da Alfandega n. 10.

« 24.667 vendido na capital, premiado com 20:000$000 e pago ao sr. Viriato Ferreira Cruz, despachante da Alfandega de Penedo em Alagôas.

E' assim que a Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil responde ás injustas accusações dos que, sem provas e na completa ignorancia dos factos, costumam, ás vezes, se atirar contra ella.

(D'«A Tribuna» de 27 de setembro de 1917).